

MESTRADO
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS
EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
RELATÓRIO DE ESTÁGIO

ESTÁGIO NA DIREÇÃO FINANCEIRA DA CA VIDA

CATARINA CANDEIAS AFONSO FERREIRA

OUTUBRO DE 2021

MESTRADO EM
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS
EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
RELATÓRIO DE ESTÁGIO

ESTÁGIO NA DIREÇÃO FINANCEIRA DA CA VIDA

CATARINA CANDEIAS AFONSO FERREIRA

ORIENTAÇÃO:

PROF. DRA. MARIA DE NAZARÉ RALA ESPARTEIRO BARROSO

DRA. LILIANA CRISTINA PEREIRA MENDES

OUTUBRO DE 2021

Resumo

Este relatório tem como principal objetivo relatar as atividades desenvolvidas no Crédito Agrícola Vida - Companhia de Seguros, S.A., doravante também designada por CA Vida ou Companhia, empresa na qual foi realizado um estágio de âmbito curricular, ao longo de 3 meses.

Durante o estágio foi possível acompanhar e participar as diversas atividades realizadas na Área Financeira, bem como proceder a uma análise prática acerca da rentabilidade e taxa de sinistralidade da CA Vida, por comparação com a Zurich Vida.

Para esta análise recorreu-se a dados dos Relatórios e Contas (RC) de ambas as empresas, referentes ao ano de 2019, por não terem sido publicados os RC de 2020, à data da análise.

Na parte relativa à gestão das carteiras da CA Vida, foi possível estabelecer uma relação com o Crédito Agrícola Gest - SGOIC, S.A., doravante também designada por CA Gest, onde foi possível acompanhar os investimentos realizados, como a aquisição de ações, obrigações e futuros, através da plataforma Bloomberg.

Para uma melhor compreensão da empresa e a sua envolvente, procedeu-se também a uma pesquisa profunda acerca da mesma, do grupo, mercado e setor onde está inserida, alinhada com a situação atual pandémica e económica. Ainda nesta parte há a referência à sustentabilidade na Companhia e no Grupo CA.

Palavras-chave: Área Financeira, rentabilidade, taxa de sinistralidade, gestão de carteiras, sustentabilidade.

Abstract

The main purpose of this report is to describe the activities carried out at Crédito Agrícola Vida - Companhia de Seguros, SA, hereinafter also referred to as CA Vida or Companhia, a company in which a 3-month internship was completed.

During the internship, it was possible to monitor and participate in the various business practices of the Financial Area, as well as perform a practical analysis of the profitability and accident rate of CA Vida, in comparison with Zurich Vida.

For this analysis, data from the Annual Reports and Accounts of both companies, referring to the year 2019, were used, as the 2020 documents were not published at the time of writing.

In a section dedicated to the management of CA Vida's portfolios, it was possible to establish a relationship with Crédito Agrícola Gest - SGOIC, SA, hereinafter also referred to as CA Gest, where the investments made could be monitored, such as the acquisition of shares, bonds and futures, through the Bloomberg platform.

For a better understanding of the company and its surroundings, in-depth research was performed on the company, the group, market and sector in which it operates, in line with the current pandemic and economic situation. Sustainability in CA Vida and the CA Group is explored.

Keywords: Financial Area, profitability, loss ratio, portfolio management, sustainability.

Agradecimentos

Este curso foi muito importante para mim, na medida em que me permitiu atingir uma meta pessoal e que com certeza me ajudará no alcance de novos objetivos pessoais e profissionais.

Ao longo do mestrado e restante percurso académico, houve uma pessoa imprescindível na minha vida, a qual lutou e continua a lutar a meu lado na concretização dos meus sonhos, a minha mãe. Obrigada a ti, por toda a paciência, por me apoiares, nunca me deixares cair e por me ajudares a tornar tudo possível.

Deixo o meu agradecimento aos meus amigos e família, que acompanharam esta parte da minha vida.

Ao ISEG e respetiva comunidade académica, que me deu todas as condições para uma formação completa e que me acompanhou nestes últimos anos. Principalmente, à Dra. Sofia Matos do Career Office, que foi incansável para me ajudar no processo de encontrar um estágio para o meu trabalho final.

À professora Nazaré Barroso, a orientadora por parte do ISEG, que aceitou orientar este trabalho e que me apoiou na sua realização. Agradeço por toda a sua disponibilidade, empenho e dedicação.

Para finalizar, à CA Vida que me acolheu para a realização do estágio curricular, principalmente ao Dr. António Castanho, presidente do Conselho de Administração Executivo, e à equipa da Área Financeira, nomeadamente à Dra. Liliana Mendes, orientadora do estágio na empresa, à Dra. Catarina Duarte, à Dra. Patrícia Santos e à Dra. Rute Mira. Não esquecer a CA Gest que também contribuiu para a minha formação neste estágio, onde tenho de realçar o Dr. Luís Carvalho e o Dr. Ricardo Silva.

A todos,

O meu sincero obrigada e votos de felicidade, saúde e sucesso!

Índice

1. Introdução	1
2. Revisão de Literatura	4
3. Apresentação da CA Vida e enquadramento no Grupo CA e no setor Segurador	8
3.1 Apresentação da empresa	8
3.2 Apresentação do Grupo	11
3.3 A Sustentabilidade na Companhia e no Grupo	13
3.4 Mercado e Setor Segurador	15
4. Enquadramento do Estágio	19
4.1 Plano de Estágio	19
4.2 Descrição das Atividades Desenvolvidas	20
5. Componente Prática	28
5.1 Metodologia e Dados	28
5.2 Análise de Resultados	32
6. Conclusão	34
Referências Bibliográficas	36
Anexos	40
Anexo 1 – Organigrama CA Vida	40
Anexo 2 – Organigrama Grupo CA	41
Anexo 3 – Rentabilidade Comparativa	41
Anexo 4 – Cálculo do Valor médio da carteira	42
Anexo 5 – Taxa de Sinistralidade	42

Lista de Siglas e Acrónimos

CA – Crédito Agrícola
RC – Relatório e Contas
SGOIC – Sociedades Gestoras de Organismos de Investimento Coletivo
MCFFE – Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
GCA – Grupo Crédito Agrícola
APS – Associação Portuguesa de Seguradores
ASF – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões
SCF – *Survey of Consumer Finances*
CFI – *Corporate Finance Institute*
ROE – *Return on Equity*
ROA – *Return on Assets*
RBC – Capital Baseado em Risco
CCAM – Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
FP – Fundos de Pensões
PPR – Plano Poupança Reforma
ECSI – *European Consumer Satisfaction Index*
CCCAM – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo
FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, F.C.R.L.
SICAM – Sistema Integrado de Crédito Agrícola Mútuo
AEP – Associação Empresarial de Portugal
RJFP – Regime Jurídico da Constituição e do Funcionamento dos Fundos de Pensões e das Entidades Gestoras de Fundos de Pensões
UE – União Europeia
SFDR – *Sustainability Finance Disclosure Regulation*
ESG – *Environment, Social and Governance*
GEE – Gases de Efeito de Estufa
ODS – Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável
INE – Instituto Nacional de Estatística
BCSD – *Business Council for Sustainable Development*
SARS-CoV-2 – *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*
OMS – Organização Mundial de Saúde

UCI – Unidade de Cuidados Intensivos

FMI – Fundo Monetário Internacional

PIB – Produto Interno Bruto

TFM – Trabalho Final de Mestrado

CA SeP – Crédito Agrícola Seguros e Pensões

PCES – Plano de Contas das Seguradoras

DF – Demonstrações Financeiras

DO – Depósitos à Ordem

UP – Unidades de Participação

IFRS – *International Financial Reporting Standards*

PPI – Plano Poupança Investimento

PBE – Prémio Bruto Emitido

INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica

IBNR – *Incurring But Not Reported*

1. Introdução

A escolha do Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais (MCFFE) no Instituto Superior de Economia e Gestão, veio completar e especializar a formação previamente adquirida através da Licenciatura em Finanças neste mesmo instituto.

Por forma a concluir este mestrado e obter o grau de Mestre, procedeu-se à elaboração de um protocolo com a empresa CA Vida, onde se realizou um estágio curricular a fim de evidenciar os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o percurso académico, colocando-os em prática, bem como aprofundar os mesmos. Este estágio permitiu uma evolução a nível pessoal e profissional, que certamente será uma mais-valia na integração no mercado de trabalho. De notar que foi necessário adaptar o estágio à nova realidade pandémica, tendo sido realizado num modelo misto, com uma primeira semana de acolhimento presencial e com o resto do formato em regime *online*.

O estágio realizado na CA Vida decorreu ao longo de 3 meses, tendo início a 01/04/2021 e término a 30/06/2021. Ao longo deste tempo houve oportunidade de conhecer as diversas áreas funcionais da Companhia, bem como os elementos de cada equipa, e de trabalhar sobretudo na Área Financeira. Foi possível acompanhar algumas das atividades da área, bem como os processos desenvolvidos, sobretudo no que respeita aos Investimentos, tendo em conta que os ativos da empresa são as diferentes carteiras de investimento.

Durante o estágio, por sugestão do Dr. António Castanho – Presidente do Conselho de Administração Executivo – foi ainda possível ir conhecer a CA Gest, que faz parte do Grupo Crédito Agrícola (GCA) e que é a Sociedade Gestora de Ativos do Grupo, pelo que existiu o seguimento presencial, ainda que por apenas uns dias, do dia-a-dia desta empresa.

Ao longo do acompanhamento das atividades da Área Financeira, procedeu-se a uma análise da Área de Investimentos, que consistiu em comparar a CA Vida com outra empresa do mesmo setor e atividade, a Zurich Vida, a fim de ter uma aplicação prática de alguns dos conhecimentos adquiridos. Esta análise é relativa ao ano de 2019, por

comparação a 2018, dado que os Relatórios e Contas de 2020 ainda não tinham sido publicados à data da análise.

Este trabalho desenvolve-se em cinco partes principais: a revisão da literatura, a apresentação da empresa bem como o seu enquadramento no grupo e setor de atividade, o enquadramento do estágio, uma componente prática e, para finalizar, a conclusão ao trabalho desenvolvido.

Primeiramente efetuou-se uma revisão de literatura onde se abordam as temáticas de seguros de vida, carteiras de investimentos e respetiva diversificação e ainda a rentabilidade. Houve necessidade de investigar um pouco mais sobre os investimentos, dado o ativo da Companhia ser maioritariamente composto por investimentos.

De seguida, foi elaborada uma apresentação da CA Vida e do Grupo CA, onde está inserida, bem como da Sustentabilidade e sua aplicabilidade no negócio. Para concluir esta primeira parte, realizou-se uma análise do mercado e do setor onde a Companhia opera, enquadrando a situação atual pandémica e de como esta veio afetar o setor Segurador.

Posteriormente, segue-se o Enquadramento do Estágio, onde é referido o Plano de Estágio e é feita uma descrição detalhada das atividades desenvolvidas, de acordo com esse mesmo plano.

Relativamente à componente prática, foi efetuada uma comparação das rentabilidades da CA Vida e da Zurich Vida e ainda dos seus rácios de sinistralidade. Numa primeira parte de metodologia e dados, é explicado como se procederam aos cálculos e como foi feita a extração dos dados, existindo também uma parte relativa ao esclarecimento de alguns conceitos. De seguida, consta ainda a análise dos resultados obtidos nos cálculos em questão.

Na conclusão é apresentada uma reflexão ao trabalho desenvolvido. Este estágio permitiu uma integração mais rápida no mercado de trabalho, onde foi possível conhecer uma seguradora, a CA Vida, e participar nas suas atividades. Através da pesquisa adicional e da análise prática, o conhecimento foi alargado ao mercado e setor segurador.

Nesta parte final do relatório consta também uma limitação do trabalho e uma pista de investigação futura.

Ao longo do texto são mencionadas duas entidades muito importantes para o setor segurador, sendo estas a Associação Portuguesa de Seguradores (APS) e a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). A APS é uma associação sem fins lucrativos que representa mais de 99 % do mercado segurador na defesa e promoção dos interesses das empresas de seguros e resseguros. A ASF é a entidade que regula e supervisiona, em Portugal, a atividade seguradora, resseguradora, de fundos de pensões e de mediação de seguros.

Algumas informações poderão não ter bibliografia adjacente dado que a mesma não está disponível para consulta na internet, apenas no CONVIDA ou no CAIS, a intranet da CA Vida e do Grupo CA, respetivamente.

2. Revisão de Literatura

Uma seguradora presta serviços à comunidade, gerindo os riscos de acontecimentos futuros e incertos (Chui & Kwok, 2007; Tarsono et al, 2019).

Numa primeira análise sobre o ramo Vida das seguradoras, analisou-se um estudo relativo à procura por estes serviços nos países da OCDE (Li et al, 2007). Através de 152 observações, verificou-se que fatores como o rendimento das pessoas, fatores socioeconómicos, maior número de dependentes, nível de educação superior, elevado nível de desenvolvimento financeiro e elevado grau de concorrência neste setor potenciam o consumo de produtos de seguros de vida. Já o aumento da esperança média de vida, as despesas com a segurança social e a inflação levam a que a procura por estes produtos diminua. Adicionalmente, concluiu-se que ao se considerar conjuntamente os fatores socioeconómicos e o mercado de produtos é possível obter uma boa explicação acerca da procura agregada de seguros de vida.

Em 2012, foi divulgado um estudo (Liebenberg et al, 2012), que consistiu numa análise dinâmica, através de dados de painel, sobre a procura por seguros de vida, que veio colmatar algumas limitações de estudos anteriores que apenas consideravam dados transversais. Estas limitações são relativas ao ciclo de vida, em que o casamento, ter filhos, comprar uma casa e encontrar um emprego influenciam a compra de seguros de vida, da mesma forma que o divórcio, a morte de um membro do casal, o desemprego ou a reforma podem levar à cessação desse mesmo seguro, pelo que os dados transversais não são adequados para esta análise. Neste estudo utilizaram-se dados do estudo do painel *Survey of Consumer Finances* (SCF), relativos ao período entre 1983 e 1989. Através da análise efetuada, foi então possível verificar que os fatores ter mais um filho, encontrar um novo emprego, comprar uma nova casa ou casar, influenciam positivamente o consumo de seguros de vida. Ao invés, o divórcio, a morte de um membro do casal, o desemprego ou a reforma potenciam a cessação de contratos de seguro de vida.

Os investimentos da CA Vida constituem, na sua maioria, o seu ativo, pelo que houve a necessidade de perceber e pesquisar mais informação sobre carteiras de investimento e sua diversificação.

Uma carteira de investimentos, em conformidade com o *Corporate Finance Institute* (CFI), engloba um conjunto de ativos – ações, obrigações, caixa e seus equivalentes, mercadorias, etc. – que, por pertencerem a uma carteira, são agrupados por classes de ativos e são detidos por um investidor, sendo a carteira um conjunto de investimentos com vista à obtenção de lucros, preservando-se o capital ou os ativos.

Segundo Mao et al (2013), dentro das diferentes carteiras de investimento, os seus retornos e riscos variam, pelo que a variação das carteiras de investimento, provocada por essa mesma alteração ao nível dos seus riscos e retornos, pode influenciar o preço dos seguros. Através da sua investigação, verificou-se que outro fator que também afeta o preço do seguro é a procura por determinado seguro, pois o seu aumento pode levar não só a uma redução do risco de perdas por sinistros, como também pode cobrir o risco de investimento. Contudo, no seu estudo, estes autores não consideraram o efeito de diferentes estratégias de investimento sobre o preço do seguro, apesar de, segundo os mesmos, estas terem consequências ao nível dos benefícios das seguradoras e do preço dos contratos de seguro. Aditivamente, as diferentes estratégias de preço adotadas podem afetar as estratégias de investimento das seguradoras e os benefícios dos clientes e das seguradoras.

Existem diversos tipos de investidores, tanto a nível individual como empresarial. Numa ótica de prudência, os investidores tendem a obter carteiras diversificadas, por forma a minimizar os riscos sem prejudicar o retorno esperado, principalmente em contextos de incerteza como os que se vivem atualmente. Para mitigar o risco existem então estratégias de diversificação, como a diversificação do risco específico – em que se pode optar por investir em diversos ativos simultaneamente –, a diversificação geográfica – investindo-se em ativos cotados em diferentes mercados –, a diversificação por classe de ativos – onde se pode escolher mais do que uma classe de ativos, sendo estas ações, obrigações, moeda, matérias primas, *commodities*, derivados, etc. –, e, ainda, a diversificação temporal – onde o investimento é efetuado em diferentes alturas do ano. Contudo, de acordo com Tang (2004), a redução do risco diversificável tem um limite, sobrando apenas o risco sistemático.

Adicionalmente, através de outro estudo, (Driessen & Laeven, 2007), observou-se que os benefícios da diversificação variam a nível regional e internacional para

investidores nacionais (isto é, um investidor de determinado país tem diferentes benefícios ao diversificar em carteiras apenas do seu próprio país, ou em carteiras de outros países), quer se trate de um país desenvolvido ou em desenvolvimento. Relativamente a estes últimos, é de notar que, apesar de possuírem um risco superior, os seus benefícios de diversificação da carteira a nível internacional são maiores do que para países desenvolvidos. Também se verificou que nos anos em que houve melhorias ao nível do risco, com o seu decréscimo, os benefícios da diversificação internacional da carteira também diminuíram.

Ainda acerca da diversificação de carteiras e relativamente a Portugal, observou-se que os investidores individuais portugueses possuem carteiras pouco diversificadas e que os baixos níveis de conhecimento financeiro específico, de escolaridade geral e da qualidade da informação, são algumas das causas dessa problemática (Abreu & Mendes, 2010).

Uma seguradora, ao investir em ações, obrigações, futuros etc., pretende obter lucro, mas também pode ter prejuízo e perder dinheiro pelo que, para reduzir o seu “risco de ruína” pode recorrer ao resseguro, em que há uma segunda entidade que fica com o risco do investimento feito pela primeira, sendo esta outra estratégia de minimização do risco. Segundo Luouma et al (2008), o ressegurador paga uma fração do sinistro e, em troca, a seguradora paga uma fração dos seus prémios. Estas frações podem ainda ser iguais ou em diferentes proporções.

Ao se olhar para uma seguradora do ramo Vida, o que determina a sua viabilidade são os seus ganhos e capital, pelo que para determinar a viabilidade de uma seguradora, tem-se em consideração os relatórios financeiros, principalmente sobre o rendimento líquido e o valor contabilístico dos capitais próprios (Greene & Segal, 2004). Assim, a rentabilidade de uma companhia de seguros indica maioritariamente a sua capacidade para crescer e investir. A ineficiência dos custos exerce um efeito negativo nos lucros e crescimento das empresas, o que, principalmente para as seguradoras do ramo Vida, é negativo, dado que desse modo não conseguem obter o volume de negócios que necessitam a fim de garantir o agrupamento coletivo de riscos de seguro. Por conseguinte, uma seguradora deve gerar e manter o capital necessário para cumprir as regras impostas pelos reguladores e conseguir financiar o seu crescimento. Estes dois investigadores, no

seu estudo, utilizaram uma amostra de 136 companhias de seguros de vida, tendo como principal objetivo expor a ligação entre a ineficiência de custos e a variação transversal da rentabilidade da empresa. Concluiu-se que, para uma companhia que comercializa seguros de vida, a eficiência é a chave da rentabilidade, sendo que esta permite um maior ROE e ROA, isto é, um maior retorno sobre o património líquido e sobre os ativos.

De forma a determinar os fatores que influenciam o desempenho das seguradoras do ramo Vida, foi realizado um estudo por Tarsono et al (2019) que englobou 17 seguradoras deste ramo, pertencentes à Bolsa de Valores da Indonésia, 2014-2018. Este desempenho reflete a condição financeira e o nível de saúde de uma determinada empresa, num certo período de tempo. Para este estudo consideraram-se três indicadores, sendo o primeiro o Capital Baseado em Risco (RBC), que é um montante mínimo definido de nível de solvência, que visa medir a saúde financeira de uma seguradora, a fim de que se verifique o cumprimento das obrigações de seguro e resseguro. Tem-se ainda o crescimento do prémio de seguro líquido, sendo que o prémio corresponde ao valor pago pelo segurado à seguradora pela transferência de risco, e ainda o rácio de sinistralidade, que representa a cobertura das perdas após o cliente cumprir com as suas obrigações para com a seguradora. Foi possível concluir que, enquanto o capital baseado em risco afeta negativamente o desempenho financeiro, como o retorno dos ativos, tanto o crescimento do prémio líquido como o rácio de sinistralidade não têm uma influência significativa no desempenho financeiro das seguradoras. Contudo, ao se avaliar os três índices em conjunto, pode-se constatar que influenciam o desempenho financeiro destas seguradoras, sendo representados pelo retorno dos ativos.

3. Apresentação da CA Vida e enquadramento no Grupo CA e no setor Segurador

3.1 Apresentação da empresa

A CA Vida foi constituída por escritura pública, celebrada em 30 de novembro de 1998, sob a forma jurídica de Sociedade Anónima, para complementar o Grupo Crédito Agrícola, sendo atualmente uma das maiores seguradoras do ramo Vida ao nível do mercado nacional, com uma quota de mercado de 1,6% em 2020, tendo-se observado nesse ano um crescimento em 25,6% face a 2019, segundo dados da ASF. Esta empresa oferece aos seus clientes, associados e às Caixas Agrícolas (CCAM) um serviço completo de seguros de vida, nomeadamente seguros de capitalização e de risco.

Como explicado mais à frente na componente prática, a CA Vida faz o seu relato pelos segmentos operacionais de Poupança, Risco, Contratos de Investimento com taxa garantida e sem participação nos resultados, Contratos de Investimento em que o risco do investimento é do tomador de seguro (*Unit Linked*) e Fundos de Pensões. De acordo com o RC de 2020 da CA Vida, no segmento de Poupança constam produtos que preenchem necessidades de investimento dos tomadores de seguro, garantindo-lhes uma taxa de rendimento e uma participação nos resultados, dependente, principalmente, da rentabilidade financeira dos ativos. Quanto ao segmento de Risco, estão presentes os produtos que protegem a pessoa segura contra os riscos de morte, invalidez, doença grave e outros. Já ao segmento dos Contratos de Investimento pertencem os produtos de investimento com taxa garantida, mas sem participação nos resultados e produtos de investimento em que o risco do investimento é do tomador de seguro (*Unit Linked*). Os Fundos de Pensões consistem em rendimentos e gastos relacionados com a gestão de fundos de pensões. Por último, considera-se o segmento de não alocados, que inclui essencialmente ativos não afetos a provisões técnicas e os respetivos ganhos e perdas e estão de acordo com os requisitos previstos na IFRS 8 – Segmentos Operacionais.

A Companhia oferece diversos produtos sendo que os relativos a Fundos de Pensões (FP) são os que possuem reportes mais específicos já que se tem de informar aos participantes do Grupo como é efetuada a gestão dos FP. Nesta categoria, os produtos

existentes são investimentos para a reforma e são destinados a particulares, sendo estes CA Reforma Mais, CA Reforma Tranquila e CA Reforma Segura.

Para particulares existem ainda Seguros de Protecção à Família (CA Express Vida, CA Protecção Família e CA Mulher), Seguros de Protecção da Vida (CA Vida Educação e CA Protecção Hospitalar), Seguros de Poupança & Investimento (CA Vida *Unit*), Seguros de Protecção ao Crédito (CA Protecção Crédito Pessoal NOVO, CA Protecção Super Crédito e CA Protecção Crédito Habitação) e Seguros de Investimento para Reforma (CA PPR (Capital) e os já referidos, que estão inseridos na categoria de FP).

Também existem produtos para empresas, divididos em duas categorias, a CA Negócios Protecção (CA Pessoas Chave, CA Empresa Viva e CA *Corporate*) e a CA Negócios Reforma (CA PPR (Capital) - Empresa e CA Reforma).

A CA Vida tem como visão ser reconhecida nos mercados em que opera como a “melhor seguradora vida”. Aliada à sua visão tem um conjunto de valores – Vida, Inovar, Disponibilizar e Apoiar – que suportam a sua missão, no sentido de proteger o futuro da família dos seus clientes, sendo uma companhia de pessoas para pessoas, apostando na modernidade, qualidade e sustentabilidade dos seus serviços, bem como na criação de soluções e seguros detalhados, com origem numa cultura de cuidado, para apoiar a protecção da vida e desenvolvimento económico dos seus clientes e respetivo agregado familiar. A CA Vida, na prossecução da sua atividade, segue ainda valores e princípios éticos e deontológicos que regem a atividade de todo o Grupo Crédito Agrícola, que constam no Código de Ética e de Conduta do Grupo CA.

Complementarmente, a regular todas as suas atividades, a CA Vida possui diversas políticas. É de destacar o Manual Corporativo, onde consta uma Carta de Princípios da APS, a política de Prevenção de Conflitos de Interesses – GCA, a política de Participação de Irregularidades – GCA, a política de Gestão da Continuidade do Negócio – GCA, a política de Seleção e Designação de Revisor Oficial de Contas – GCA, a norma de Delegação de Poderes e ainda a norma de Estrutura Orgânica.

A CA Vida tem uma estrutura orgânica que permite um funcionamento não burocrático e com bastante flexibilidade, privilegiando a horizontalidade, a fim de

facilitar a comunicação ascendente e descendente. Deste modo, são poucos os órgãos corporativos – só existindo numa perspetiva de economia de meios alinhada com uma melhor eficácia –, pelo que as Áreas de Responsabilidade assumem as funções gerais da empresa e funcionam como Unidades de Gestão integradas. Esta estrutura organizacional pode ser observada no organograma que se encontra em anexo (Anexo 1).

Por forma a comprovar a competência da CA Vida, são várias as distinções que tem recebido – 1º lugar na Categoria de Melhor Grande Seguradora Vida, reconhecido na revista EXAME em 2006 e 2012; 1º lugar em 2016, reconhecido pelo *European Consumer Satisfaction Index* (ECSI), no *ranking* de imagem e no *ranking* de lealdade do cliente; na categoria *Ranking* Banca & Seguros, em 2016, recebeu o 1º lugar no *ranking* de melhor grande seguradora do ramo Vida; em 2017, 2018 e 2019 recebeu o reconhecimento de Empresa Líder no Índice de Satisfação do Cliente do Ramo Vida pelo ECSI.

O facto de a CA Vida ser uma companhia de pessoas para pessoas leva a que desenvolva algumas iniciativas de Responsabilidade Social de modo a estar presente na vida dos seus clientes e associados, colaboradores e da sociedade. Como exemplos mais recentes tem-se a Recolha Solidária 2018 – que contou com a colaboração da CA Seguros, CA Gest e CA Imóveis, onde se recolheu junto dos colaboradores bens necessários que foram entregues à Associação Crescer Ser, que apoia crianças e jovens até aos 18 anos vítimas de violência e que não podem estar junto da família – e ainda a iniciativa “Outubro Rosa, Toca-te. A prevenção é o caminho.” – onde houve uma sensibilização para a prevenção do cancro, distribuindo-se pins Rosa, adquiridos pela CA Vida, com reversão deste valor para a Liga Portuguesa Contra o Cancro. De notar que esta iniciativa se estendeu a todos os colaboradores do Grupo CA.

Durante o estágio houve ainda uma ação de Responsabilidade Social, em que a CA Vida, em consonância com o Dia Internacional da Família comemorado a 15 de maio, desenvolveu uma iniciativa de carácter solidário. Esta iniciativa desenvolveu-se entre 17 e 31 de maio, unindo as diversas CCAM ao transformar os seguros em seguros solidários, nomeadamente a comercialização dos produtos Vida Puro – CA Protecção Família, CA Protecção Hospitalar e CA Mulher. Assim, foi revertido um donativo de 10% dos prémios da primeira anuidade dos produtos referidos infra para uma instituição social – escolhida

pela Caixa Agrícola que mais contribuiu para o total de prémios no período da campanha. Para facilitar a abordagem ao cliente, nestes dias os produtos CA Protecção Família e CA Mulher ofereceram um desconto no prémio em dez pontos percentuais, durante 5 anos.

3.2 Apresentação do Grupo

As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo tiveram origem a partir das Santas Casas da Misericórdia – fundadas em 1498 pela Rainha D. Leonor e por Frei Miguel Contreiras – e dos Celeiros – criados em 1576 por D. Sebastião. Ao longo da história, as Confrarias e as Misericórdias passaram a funcionar como instituições de crédito agrícola e industrial – Bancos Agrícolas ou Misericórdias Bancos – e os Celeiros funcionavam como estabelecimentos de crédito, que em anos de fracas produções agrícolas, ajudavam os agricultores trocando sementes por um juro, que também era pago em géneros. Contudo, o Crédito Agrícola – como instituição de crédito – nasceu pouco depois da Implementação da República, em 1911, sendo que os marcos mais importantes e decisivos para a história em termos de consolidação financeira e criação de uma base tecnológica ocorreram nos primeiros anos do século XXI.

Atualmente, o Crédito Agrícola é um Grupo Financeiro nacional, que é composto pela Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. (CCCAM), pelas suas 76 Associadas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, pelas empresas de serviços auxiliares participadas pela Caixa Central, pela Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, F.C.R.L. (FENACAM) – a instituição de representação cooperativa e prestadora de serviços especializados ao Grupo, que soma um total de 636 Agências em todo o território nacional. Este é um dos principais grupos financeiros portugueses e o único Grupo Financeiro cooperativo que, conjuntamente, através da Caixa Central e das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo – que por sua vez detêm uma rede de Agências – consegue obter uma descentralização de competências, formando o Sistema Integrado de Crédito Agrícola Mútuo (SICAM). Como as tomadas de decisão são descentralizadas, existe uma maior flexibilidade e celeridade de resposta.

Dentro da Caixa Central existem duas empresas em que tem participação direta, a CA Serviços e a CA SGPS, e oito com participação indireta, a CA Informática, a CA Gest, a CA Seguros e Pensões, a CA Vida, a CA Seguros, a CA Imóveis, a CA Capital e

a CCCAM Gestão de Investimentos. Esta constituição é possível observar no Organograma do Grupo CA, que consta no Anexo 2.

O Grupo Crédito Agrícola tem como missão ser reconhecido no mercado nacional como o “Grupo Financeiro de referência na Sustentabilidade”, a visão de se tornar sustentável, inovador, ecológico, responsável, inclusivo, próximo e de confiança, pautando-se pelos valores cooperativos de Solidez, Proximidade, Confiança e Simplicidade. Este Banco destaca-se dos outros na medida em que uma das suas estratégias é o desenvolvimento das comunidades locais, distribuindo ou reinvestindo o lucro gerado pela região respetiva, aplicando as poupanças no financiamento de projetos de investimento da região dos depositantes e recrutando colaboradores pelas unidades de retalho da região. Como já referido, o Grupo possui um código de Ética e de Conduta que vem estabelecer normas de conduta profissional e prudente a seguir pelos colaboradores do grupo, a fim de reforçar a cultura de integridade e aumentar a transparência na sua atividade.

Neste Grupo a Responsabilidade Social está sempre presente, aliando-se a causas solidárias. Exemplo disso foi a iniciativa SOS Coronavírus que surgiu em consequência da pandemia, promovida de 16 de março a 30 de setembro de 2020 pela AEP – Associação Empresarial de Portugal, pela Ordem dos Médicos, pelo Hospital de São João e por uma associação de voluntários. Esta iniciativa foi lançada com vista à angariação de fundos para aquisição de equipamentos médicos – desde mecanismos de ventilação assistida a equipamentos de proteção para os profissionais de saúde – e apoio de entidades ativas no combate à pandemia. Foram então criadas as Contas Solidárias SOS Coronavírus nos bancos Montepio, Santander, BPI, Caixa Geral de Depósitos, Crédito Agrícola, Eurobic, Millennium BCP e Novo Banco. Com toda a ajuda conseguida, foram doados trezentos mil euros ao Hospital São João do Porto, o correspondente a 75 pontos percentuais do total angariado, tendo sido o remanescente atribuído ao Banco Alimentar Contra a Fome. No que diz respeito ao Grupo Crédito Agrícola, houve um donativo no valor de cinquenta mil euros para esta Conta Solidária, titulada pela administração do AEP e auditada pela KPMG.

3.3 A Sustentabilidade na Companhia e no Grupo

A Sustentabilidade é um tema muito importante na atualidade, ao qual o Grupo CA e, conseqüentemente, a CA Vida não são indiferentes.

Deste modo, a CA Vida dispõe de uma política sobre a Integração dos Riscos de Sustentabilidade nos Investimentos, por forma a desenvolver princípios e orientações que possa aplicar na sua gestão. Por conseguinte, as suas decisões de investimento vão de encontro à sua política, isto é, ao “potencial impacto a longo prazo das decisões de investimento nos fatores ambientais, sociais e de governação” (segundo o artigo 53º do Regime Jurídico da Constituição e do Funcionamento dos Fundos de Pensões e das Entidades Gestoras de Fundos de Pensões (RJFP) anexo à Lei 27/2020, de 23 de julho). Esta política visa, por meio dos artigos 3º e 4º do Regulamento (EU – União Europeia) 2019/2088, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de novembro de 2019 (*Sustainability Finance Disclosure Regulation – SFDR*), garantir a transparência das políticas relativas aos riscos em matéria de sustentabilidade e a transparência dos impactos negativos para a sustentabilidade a nível da entidade. Nesta política constam ainda os compromissos que a Companhia tenciona seguir referentes à integração dos critérios ESG – *Environment, Social e Governance* na gestão das suas atividades de investimentos e fundos de pensões, o que irá permitir não só a identificação de riscos como também criar valor a longo prazo para os seus clientes, que cada vez valorizam mais as empresas sustentáveis, e também toda a sociedade. Adicionalmente, alinhada com esta, possui ainda uma política de Envolvimento que, entre outros fatores, também salvaguarda o impacto social e ambiental das sociedades participadas. De realçar que, como esta empresa pertence ao Grupo Crédito Agrícola, a sua política de Sustentabilidade respeita e segue os princípios que constam na política de Sustentabilidade do Grupo.

Como a entidade gestora de ativos da CA Vida é a CA Gest, é esta última que procede aos investimentos no mercado de capitais, aplicando também ela a política de Sustentabilidade nos seus investimentos. No período em que estive na CA Gest, foi-me explicado brevemente como conseguem comparar empresas em termos de sustentabilidade, dado ser um critério a ter em consideração nos investimentos efetuados. Por exemplo, na Bloomberg, conseguem ver algumas características acerca da sustentabilidade das empresas nas quais vão investir em ações, obrigações ou futuros.

Entre duas empresas que a CA Gest tenha intenção de investir, vai escolher a empresa que no seu negócio for virada para a sustentabilidade.

O Grupo CA, para cumprir a sua missão, conduzida pela Caixa Central e pelas Caixas Agrícolas, por meio de produtos financeiros, promove o desenvolvimento sustentável das comunidades locais para redução dos seus impactos ambientais e sociais negativos. Neste sentido, o Grupo CA tem uma política de Sustentabilidade onde constam compromissos de integração de considerações ESG na análise de risco de investimentos realizados, produtos financeiros disponibilizados e empréstimos concedidos. Esta política está alinhada com o Acordo de Paris – para redução da emissão de Gases de Efeito de Estufa – GEE de modo a conter o aumento do aquecimento global – e com os princípios dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Os ODS consistem em 17 objetivos lançados em 2015 pelas Nações Unidas – a Agenda 2030 – para alcançar o desenvolvimento sustentável, em que as sociedades, para evoluírem, devem desenvolver uma política pública que promova todos os 17 objetivos. Estes objetivos assentam em 5 Pilares: Pessoas (1. Erradicar a Pobreza, 2. Erradicar a Fome, 3. Saúde de Qualidade, 4. Educação de Qualidade, 5. Igualdade de Género, 6. Água Potável e Saneamento), Prosperidade (7. Energias Renováveis e Acessíveis, 8. Trabalho Digno e Crescimento Económico, 9. Indústria, Inovação e Infraestruturas, 10. Reduzir as Desigualdades), Planeta (11. Cidades e Comunidades Sustentáveis, 12. Produção e Consumo Sustentáveis, 13. Ação Climática, 14. Proteger a Vida Marinha, 15. Proteger a Vida Terrestre), Paz (16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e Parcerias (17. Parcerias para a Implementação dos Objetivos).

Para monitorização desta iniciativa, a informação de 193 países membros é recolhida pelo Instituto Nacional de Estatística – INE de cada país. De destacar que, dos 166 países analisados, Portugal encontra-se na 25ª posição e que, dentro dos 17 ODS, definiu 6 objetivos prioritários: 4, 5, 9, 10, 13, e 14. Complementarmente, para o sucesso desta iniciativa, as empresas privadas também estão a aderir aos ODS nas estratégias de crescimento e desenvolvimento dos seus produtos e serviços, havendo já um estudo de como as empresas estão a aderir aos ODS, realizado pela associação mundial de empresas em prol da sustentabilidade *World Business Council for Sustainable Development*. No

que respeita ao Grupo Crédito Agrícola, também houve adesão aos ODS, tendo o Grupo definido como prioritários os objetivos 8, 10, 11, 12 e 13.

Adicionalmente, o Grupo CA subscreve a Carta de Princípios do BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável –, assinou a Carta de Compromisso para o Financiamento Sustentável em Portugal, publica Relatórios anuais de Sustentabilidade – o último disponível é de 2019 – e, junto com outras entidades e organizações, faz parte do Grupo de Reflexão para o Financiamento Sustentável em Portugal, que é coordenado pelo Ministério do Ambiente e da Transição Energética, em Parceria com o Ministério das Finanças e o Ministério da Economia.

3.4 Mercado e Setor Segurador

Como é do conhecimento comum, o ano 2020 foi marcado por uma pandemia que afetou o mundo tanto a nível social como toda a conjuntura económica. No sentido de mitigar os efeitos provocados pelo novo SARS-CoV-2, a sociedade teve de fazer isolamento social, algumas atividades económicas sofreram restrições, como o recurso ao teletrabalho e alterações laborais inerentes, e outras tiveram mesmo de interromper o seu funcionamento. Estas restrições acabaram por também marcar o ano 2020 como um ano de inovação e reinvenção, digitalização e procura por novas tecnologias – que levaram a riscos de cibersegurança – e soluções que permitissem fazer face aos problemas encontrados. Atualmente, apesar de o processo de vacinação já se ter iniciado, têm ocorrido muitos atrasos nos processos de produção e administração à população, além de que surgem constantemente novas variantes do SARS-CoV-2 que colocam em causa o sucesso do sistema de vacinação – que tem por objetivo a obtenção de imunidade de grupo – já que os diversos países se encontram em diferentes fases no combate à pandemia, vivendo-se, por isso, num clima de incerteza.

Primeiramente, de acordo com a situação atual pandémica, segue-se uma análise de mercado tanto a nível internacional como nacional.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), às 11h36min, na manhã do dia 6 de maio de 2021, já tinham sido reportados a esta organização 155.506.494 casos confirmados de COVID-19, incluindo 3.247.228 mortes, sendo que,

até ao dia anterior tinham sido administradas 1.170.942.729 doses de vacina. A região com maior número de casos é a América, seguida da Europa, Sudeste Asiático, Mediterrâneo Oriental, África e Pacífico Ocidental.

Em Portugal, ao dia 9 de maio, segundo a Direção Geral da Saúde, tinham sido confirmados 839.582 casos, dos quais 16.992 eram óbitos, 800.277 estavam recuperados e 22.313 eram ativos. Adicionalmente, estavam 268 doentes de SARS-CoV-2 no internamento e 74 em UCI – Unidade de Cuidados Intensivos. Havia ainda a informação que, até 9 de maio de 2021 2.948.708 milhões de portugueses estavam vacinados com a 1ª dose da vacina, dos quais 1.119.826 milhões já tinham a vacinação completa. Paralelamente, segundo dados do INE, apurou-se que ocorreram 134.278 óbitos em Portugal – mais 20,8% que no período homólogo de 2015 a 2019 – e que desses apenas 16.351, ou seja 12,2%, foram em consequência da COVID-19, verificando-se que do excesso de mortalidade face ao período transato, 70,8% se deveu ao vírus. Observou-se também que, o número de nascimentos relativos a mães residentes no território nacional em 2020 foi de 84.296, menos 2,6 pontos percentuais que em 2019.

Verificando alguns índices, foi possível observar, através de dados do INE relativos a 3 de maio do ano corrente, que o Volume de Negócios nos Serviços diminuiu 18,8 pontos percentuais nos últimos 12 meses, em consequência da diminuição do emprego em 9,9 pontos percentuais, da redução ao nível das remunerações em 8,3 pontos percentuais e no menor número de horas trabalhadas que foram em menos 25 pontos percentuais. Verificou-se ainda que a taxa média do Índice de Preços no consumidor nos últimos 12 meses tem vindo a diminuir, sendo que, à data de março de 2021, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor em março, numa média dos últimos 12 meses, registou menos 0,2 pontos percentuais.

Aditivamente, segundo estimativas calculadas em abril de 2021 pelo Fundo Monetário Internacional – FMI, estima-se que a economia global tenha recuado em 3,3 pontos percentuais em 2020, que as economias mais avançadas tenham sofrido um decréscimo de 4,7 pontos percentuais – sendo que para a área Euro se estime uma diminuição em 6,6 pontos percentuais – e que as economias emergentes e em desenvolvimento tenham diminuído em 2,2 pontos percentuais. Contudo, segundo projeções desta mesma fonte, estima-se um crescimento mundial em 6 pontos percentuais

para 2021 e 4,4 pontos percentuais para 2022. Já para a Zona Euro as projeções são ligeiramente inferiores, prevendo-se um aumento do Produto Interno Bruto (PIB) em 4,4 para 2021 e 3,8 para 2022. Relativamente a Portugal, estima-se que o PIB português tenha sofrido um decréscimo em 7,6 pontos percentuais no ano de 2020, embora se projete um aumento do mesmo em 3,9 pontos percentuais em 2021 e 4,8 pontos percentuais em 2022.

De seguida, segue-se uma análise detalhada do setor segurador que engloba os ramos Vida, no qual se insere a CA Vida, e Não Vida. Dentro do setor e ramo onde está inserida podem-se destacar as 10 maiores seguradoras do ramo Vida: Fidelidade, Ocidental Vida, BPI Vida, Santander Totta Seguros Vida, GamaLife, Zurich Vida, Bankinter Seguros Vida, Lusitania Vida, Allianz Portugal, Ageas Portugal Vida.

A maior parte dos setores saiu afetada da pandemia COVID-19 e os setores segurador e fundos de pensões não são exceção. No conjunto dos dois segmentos, Vida e Não Vida, segundo o Relatório de Produção de Seguro Direto de 2020 fornecido pela APS às seguradoras, sabe-se que de 2019 para 2020, a produção de Seguro Direto caiu 19,3 pontos percentuais, a atividade em Portugal sofreu um decréscimo de 18,7 pontos percentuais e ainda que a atividade no estrangeiro diminuiu em 48,5 pontos percentuais. Adicionalmente observou-se que, no conjunto dos dois segmentos, o ramo Não Vida ultrapassou o ramo Vida, tendo 54 pontos percentuais do total da produção.

A pandemia levou a que as taxas de juro permanecessem baixas, o que não permite o crescimento do negócio no ramo Vida, principalmente no que toca aos produtos financeiros e de poupança. Estes fatores levaram, no término do ano transato, a uma quebra de produção em 34,8 pontos percentuais, confirmando a tendência negativa já sentida no fim de 2019 e acentuada no início de 2020. De destacar que se assistiu a uma grande quebra ao nível das entregas para produtos de Planos de Poupança Reforma (PPR) não Ligados a Fundos de Investimento e um crescimento para produtos Ligados a Fundos de Investimento, exceto PPR. No entanto, segundo dados da ASF, no ramo Vida, junto com a diminuição de produção e o aumento verificado nos custos com sinistros, resultou uma menor rentabilidade, apesar de que, do excesso de mortalidade verificado em 2020, apenas metade teve como causa o coronavírus. Contudo, o impacto direto destes dados é reduzido, tendo em conta que a maior parte das mortes decorrentes da pandemia ocorreram em pessoas com mais de 60 anos, em que apenas 12 em cada 100 estão seguras.

Inferiu-se ainda que, desde a segunda metade de 2020, a média dos custos com sinistros por morte se encontra estável apesar de no primeiro semestre ter tido uma evolução considerável. Porém, terá de se continuar a analisar esta evolução, já que o início de 2021 não está ainda refletido nestes dados.

Com o primeiro trimestre de 2021 já foi possível observar algumas melhorias no setor segurador com vendas a crescer 5,7 pontos percentuais face ao idêntico período homólogo, totalizando os 2.818 milhões de Euros. Segundo a notícia lançada pelo ECO Seguros, baseada em dados da APS, a 18 de maio o valor de Prémios Emitidos do ramo Vida aumentou em 9,5 pontos percentuais, atingindo os 1.286 milhões, após um declínio ao longo dos quatro trimestres anteriores. Ao se olhar para os PPR, a quebra verificada no ano transato foi invertida, tendo-se observado que neste primeiro trimestre se vendeu mais 6,4 pontos percentuais face ao período homólogo.

Foi no ramo Não Vida que mais se notou os impactos da COVID-19 e foi este o que mais sofreu com os novos mecanismos extraordinários de moratórias e ajustamentos a prémios de seguros. Apesar desta contingência, em 2020, este segmento registou um crescimento, face a 2019, de 3 pontos percentuais, sendo que até fevereiro o mesmo era de 7,3 pontos percentuais, aproximando-se dos valores do final de 2019, com um crescimento de 7,9 pontos percentuais. Devido ao confinamento e consequente passagem para teletrabalho verificou-se que relativamente a Acidentes de Trabalho, que até fevereiro do ano transato havia um crescimento, face ao período homólogo, de 14,7 pontos percentuais, no final do ano este crescimento era de apenas 1,2 pontos percentuais. À semelhança deste segmento, pode-se olhar para o Automóvel – o mais significativo deste ramo – que, se até fevereiro de 2020 estava a crescer a um ritmo de 6,7 pontos percentuais, no fim deste ano o mesmo era de apenas 2,1 pontos percentuais. Em oposição a estas tendências têm-se os ramos Doença e Risco Múltiplo, em que no primeiro o crescimento pouco se alterou e no segundo até cresceu.

Neste ramo, segundo a mesma notícia do ECO, também foram notórias melhorias, já que o valor de Prémios Emitidos do ramo Não Vida cresceu 2,7 pontos percentuais, alcançando 1,53 mil milhões de Euros. Os custos com sinistros também inverteram a situação verificada em 2020, diminuindo em 3,5 pontos percentuais no período supracitado, atingindo o valor de 3,05 mil milhões de Euros.

4. Enquadramento do Estágio

4.1 Plano de Estágio

O estágio curricular desenrolou-se ao longo de cerca de 13 semanas, 480 horas, e teve como propósito desenvolver o Trabalho Final de Mestrado (TFM). Contudo, este alinou-se com os objetivos de:

1. Proporcionar uma aprendizagem teórica e prática a fim de obter formação profissional;
2. Possibilitar a imersão na organização para compreensão, análise e intervenção da realidade profissional, no âmbito da formação;
3. Completar a formação académica;
4. Participar nas atividades rotineiras da direção financeira realizadas numa seguradora do ramo Vida.

Ao longo deste período, houve o acompanhamento e a execução de diversas atividades desenvolvidas pela Área Financeira da CA Vida, sendo que as principais tarefas foram:

1. Aquisição de conhecimentos no âmbito da Contabilidade Geral e Analítica da CA Vida;
2. Desenvolvimento de atividades operacionais na área de análise da carteira de investimentos da Seguradora, designadamente:
 - a. Calcular o alisamento pela taxa de juro efetiva e cupões de obrigações e mais ou menos valias de títulos;
 - b. Avaliar os títulos de acordo com a hierarquia da IFRS 13 – Mensuração pelo Justo Valor.
3. Auxiliar nas atividades de controlo da área:
 - a. Reconciliações de carteiras de investimento e análise de movimentos pendentes;
 - b. Reconciliações diversas entre os registos/operações efetuados no sistema de gestão da carteira de investimentos e o sistema contabilístico da Seguradora;

- c. Calcular e analisar a taxa de sinistralidade dos produtos comercializados da CA Vida.
4. Assegurar as atividades de reporte financeiro periódico: reportes internos e reportes externos (de supervisão e de outro âmbito).
5. Comparar a taxa de sinistralidade e a taxa de rentabilidade da CA Vida com o mercado, tendo por base a informação de 2019/2018, da Associação Portuguesa de Seguradoras (APS).

Deste modo, de seguida segue-se uma breve descrição do trabalho realizado sendo que, além do descrito, durante as diversas semanas foi facultado tempo para avançar com a escrita do Relatório Final.

4.2 Descrição das Atividades Desenvolvidas

Com vista à integração na Companhia, no início do estágio foi facultado o plano de acolhimento e também diversas informações e documentos a fim de que pudesse compreender e proceder a uma análise da Companhia, da Área Financeira (onde fiquei alocada) e também do Grupo CA, pelo que a primeira semana foi dedicada a analisar toda a informação disponibilizada.

De entre tudo o que foi concedido do Grupo CA pode-se referir: os RC de 2020 da CA Vida e da CA SeP (Crédito Agrícola Seguros e Pensões), a apresentação da direção financeira e do Organograma da Companhia, Missão Visão, e Valores da Companhia, Plano de Contas das Seguradoras (PCES), *links* dos RC do Grupo CA, Missão, Visão, Valores e Estratégia do Grupo, *links* dos Fundos de Pensões sob gestão da CA Vida e Relatório de Solvência II.

Para um enquadramento do setor e da situação atual pandémica, foram ainda disponibilizados dados relativos ao ano de 2020 da APS, um artigo do site ECO acerca do reconhecimento da qualidade das seguradoras portuguesas em 2020, por parte dos consumidores, artigos do Jornal Económico sobre “A vida no pós pandemia” e “O futuro dos Seguros em Portugal”, uma entrevista ao presidente da APS sobre a atual realidade das empresas de seguros e ainda um artigo da Deloitte “Trabalho Remoto, COVID-19 do desafio temporário à realidade permanente”.

Para uma integração mais completa, sucedeu-se uma apresentação presencial aos escritórios da empresa, onde foi possível conhecer algumas pessoas presencialmente, bem como os espaços de trabalho dos diversos departamentos. Contudo, foram apresentadas todas as pessoas e áreas funcionais da Companhia através de videochamada dado que a maior parte das equipas se encontrava em teletrabalho.

Cada vez mais, com os avanços da tecnologia, os processos das empresas tendem a passar para o formato digital, tendo o papel uma importância menor e, com a atual situação pandémica, todo esse processo tem-se vindo a intensificar. A CA Vida não é exceção neste processo de digitalização do mundo atual, pelo que tem um departamento de Gestão Documental, onde se presenciou e acompanhou este processo. Ao departamento chegam todos os dias documentos por correio, quer interno, quer externo, bem como via email ou pela Banca Online e Via CTT, das diversas entidades que, após uma separação por tipo de documento, são digitalizados, tratados e, de seguida, encaminhados para o respetivo departamento através de um *software*, o *Edoclink*.

Ao chegar à Área Financeira, onde efetivamente o estágio foi realizado, decorreu uma apresentação da mesma e da equipa, onde houve o acompanhamento de todo o processo de contabilização de prémios, pagamento de faturas, resgates e estornos, desde o registo até à aprovação do pagamento. Adicionalmente, num primeiro contacto com as Demonstrações Financeiras – DF – da CA Vida, foi explicado o significado de cada rubrica. Inclusive, para os Ganhos e Perdas, repetiu-se alguns dos cálculos já efetuados por este departamento por forma a haver uma melhor compreensão dos mesmos. Dentro dos cálculos referidos, pode-se destacar o cálculo de alisamentos de obrigações e reconciliações de *swaps*.

Uma colega da área explicou a gestão de liquidez da Companhia, disponibilizando a correspondente instrução normativa interna. Diariamente a CA Vida procede à cobrança de prémios, sendo esse o seu principal *inflow* e procede também ao pagamento de resgates e sinistros, o seu principal *outflow*, sendo estas operações registadas no sistema informático da Companhia. Após o registo destas operações, é possível aferir o total de necessidades de liquidez diárias, retirando para o efeito o mapa de investimentos e desinvestimentos que indica o total líquido de entradas e saídas por produto. Especificamente no que diz respeito às carteiras de investimento afetas a produtos

financeiros, a CA Gest faz a gestão diária da tesouraria, tendo em consideração as estimativas de fluxos de entrada e saída de dinheiro, e as liquidações das transações realizadas sobre valores mobiliários. Todos os dias, a Área Financeira informa a CA Gest do montante exato dos cash-flows, em que se as entradas forem superiores às saídas, a CA Vida transfere dinheiro para a conta de Depósitos à Ordem (DO) da carteira do fundo de investimento em questão. Se ocorrer o contrário, a CA Gest transfere o montante da conta DO do fundo para a conta bancária da CA Vida, de modo a esta poder pagar os resgates e vencimentos do dia. No seguimento do processo, diariamente é necessário proceder-se ao controlo da liquidez necessária. De destacar que todo este procedimento é auxiliado pela plataforma *Edoclink* e por e-mail, preenchendo-se tabelas e formulários próprios.

Com vista ao acompanhamento no início do mês de maio das Reconciliações Técnicas de Contabilidade, a par com a respetiva Instrução Normativa disponibilizada, houve a explicação deste processo pois, como os eventos técnicos – Prémios, Estornos, Sinistros, entre outros – são efetuados automaticamente através de uma interface entre o GIS Vida e o GIS Contabilidade, sendo o GIS o programa *core* da Companhia, onde são registados todos os eventos, é necessário efetuar e garantir a reconciliação dos valores contabilizados com os mapas técnicos disponíveis no GIS, por forma a assegurar a coerência dos dados. Este procedimento é realizado após o fecho técnico do mês e antes do fecho de contas, pelo que no início de cada mês se reconcilia o mês transato. Por forma a ter competência para executar todo o processo, efetuou-se as reconciliações de abril, já concluídas, o que permitiu ter a capacidade de no início de junho efetivar as Reconciliações Técnicas referentes ao mês de maio.

Outra área trabalhada foi a dos Reportes à Autoridade de Supervisão, nos quais se abordou um reporte mensal, um trimestral e ainda o reporte de Solvência II. Relativamente ao reporte mensal, a CA Vida apenas verifica se o valor total dos prémios – anulados, processados e estornados – e dos produtos de risco – temporários – correspondem ao correto, sendo que estes valores são calculados pelo atuariado e enviados para a Área Financeira. Este reporte é chamado de VAR Mensal, reportando-se a produção, os custos com sinistros, os montantes pagos em contratos de investimento e provisões técnicas por segmento de negócio, excluindo a provisão para sinistros.

Ao nível dos investimentos em Planos de Poupança Reforma, há um reporte trimestral segundo a Portaria nº 176/2018, de 20/06, de forma que a ASF consiga verificar se a CA Vida cumpre com as regras estabelecidas na Portaria nº 1451/2002 para PPR – para este reporte, foi usado como suporte um mapa retirado do Sistema Informático de Informação de Gestão, o SAS, pelo qual se procedeu aos cálculos relativos ao mês de março, para verificar se a CA Vida tinha cumprido com a portaria supracitada.

Por fim, foi demonstrado como é realizado o reporte de Solvência II, que na companhia é auxiliado por uma plataforma – *Tagetik* – e consiste num regime de revisão do enquadramento europeu aplicado ao setor segurador, baseado na Diretiva nº. 2009/138/CE do Parlamento Europeu e que engloba 13 diretivas destinadas a este setor. Relativamente à diretiva referida acima, clarificou-se as partes correspondentes aos ativos, ao balanço – ambos com reporte trimestral, nas datas 31/03, 30/06, 30/09 e 31/12 – e ainda ao mapa *Lookthrough* de Unidades de Participação (UP), que no que diz respeito à CA Vida, dado o pouco peso, apenas reporta anualmente. A parte relativa ao reporte dos ativos contempla toda a informação sobre os ativos da empresa, sendo de destacar a sua importância, dado que segundo a IFRS 13 – Mensuração pelo Justo Valor, tem de se informar a ASF da forma como foram valorizados os títulos de acordo com os vários níveis. No caso da CA Vida, a carteira é contabilizada e gerida pela CA Gest. Se o título foi valorizado ao nível 1, o Justo Valor é determinado diretamente com referência a um mercado oficial ativo. Caso seja classificado pelo nível 2, o Justo Valor é determinado utilizando técnicas de valorização suportadas em preços observáveis em mercados correntes transacionáveis para o mesmo instrumento financeiro. O ativo pode ainda ser valorizado ao nível 3, em que o Justo Valor é determinado utilizando técnicas de valorização não suportadas em preços observáveis em mercados correntes transacionáveis para o mesmo instrumento financeiro. No caso da CA Vida, a 31/12/2020, 94 pontos percentuais da sua carteira estavam classificados ao nível 1, 4 pontos percentuais ao nível 2 e 3 pontos percentuais ao nível 3. Ou seja, para 94% da carteira, a Companhia usou a cotação de fecho do mercado bolsista para valorizar a sua carteira.

Mensalmente, para fecho de contas, tem de se proceder ao fecho das carteiras de investimento. A partir do momento em que a CA Gest procede ao fecho de todas as carteiras de investimento, normalmente realizado até ao 3ª dia útil do mês seguinte, a CA

Vida recebe por parte desta empresa todos os ficheiros e extratos referentes às carteiras de investimento do mês transato. Este procedimento é realizado a fim de que a Companhia possa reconciliar toda esta informação com os lançamentos que foram realizados na contabilidade central da CA Vida – mais especificamente no GIS – por forma a garantir que haja coerência entre as carteiras, que se encontram registadas no Binfólio (sistema informático sob gestão da gestora de ativos, onde estão registadas e é feita toda a gestão dos fundos autónomos), e a contabilidade da Companhia. Primeiramente, para proceder à reconciliação, a Área Financeira da CA Vida começa por extrair a informação do Binfólio e integra, através de interface, no GIS Contabilidade. De seguida procede-se à reconciliação das carteiras de investimento através de um balancete extraído do GIS e da carteira retirada do Binfólio, fazendo-o para todas as classes de ativos e para todas as carteiras de investimento. Há ainda a reconciliação das valias realizadas – valor de venda menos o valor de aquisição (há as valias realizadas e as potenciais, decorrendo estas últimas de oscilações de mercado) –, do balancete e dos diários – para garantir que, por exemplo, os lançamentos de compras, vendas e amortizações no Binfólio estão a ser feitos da forma correta. Para finalizar, de modo a garantir que não ocorreu nenhuma falha, faz-se uma reconciliação consolidada das carteiras. Primeiramente houve o acompanhamento destes processos de reconciliações e posteriormente reconciliou-se as diversas carteiras.

Os diários têm de ser validados tanto no que respeita aos movimentos bancários – validação com extrato bancário –, como também no que é referente às operações efetuadas (compras, vendas, juros, etc.) – cruzar com um mapa os valores de venda, compra e valia realizada. Com vista a colaborar na realização destas validações, procedeu-se à validação dos diários das carteiras CA PPR Capital e Plano de Poupança de Investimento (PPI).

Mensalmente tem de se realizar o reporte dos Prémios Brutos Emitidos (PBE), das Provisões matemáticas, dos Custos com Sinistros e Passivos Financeiros à APS e ainda o reporte do VAR Mensal à ASF, onde se reporta a produção e os custos com sinistros ou montantes pagos mensais e as provisões técnicas (excluindo provisão para sinistros) e passivos financeiros acumulados à data de reporte. Como este procedimento é mensal, neste caso elaborou-se a reconciliação dos documentos referidos, que são extraídos do SAS, referentes ao mês de abril com o balancete desse mesmo mês.

Houve o acompanhamento do procedimento de pagamento e *reporting* da taxa que as Seguradoras têm de entregar mensalmente, referente ao mês anterior, ao Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), sendo que existe uma Instrução Normativa Interna que explica o procedimento passo a passo. Primeiramente, através de um Mapa Técnico extraído do GIS Teste que contém o INEM cobrado por produto no Continente, Madeira e Açores, preencheu-se um Excel com esses mesmos dados e verificou-se se os totalizadores do Mapa Técnico correspondiam aos obtidos no Excel, para confirmar se não ocorreram enganos a passar os dados. De seguida, para proceder à Reconciliação dos valores com a Contabilidade, extraiu-se o Balancete do GIS Teste, e verificou-se se o valor do INEM por produto do balancete correspondia à soma do INEM no país (Continente mais Madeira mais Açores) por produto apurado no Excel. Como não havia qualquer diferença entre os valores registados na contabilidade e os do Excel, preencheu-se a tabela com o valor total a pagar ao INEM, ao Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores e ao Serviço Regional de Protecção Civil da Madeira.

Posteriormente, preenche-se os mapas da ASF no seu portal relativos aos valores a pagar do INEM. Aqui são registados os valores totais relativos aos prémios processados e cobrados, tanto para o Continente como para as Ilhas. O portal calcula logo o montante a liquidar que, caso seja necessário, deve ser corrigido para o valor registado na contabilidade, neste caso, da CA Vida. Após o registo deve-se proceder à impressão dos três mapas para, junto dos comprovativos de pagamento, enviar por e-mail à ASF e às entidades correspondentes de cada mapa, INEM, Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores e Serviço Regional de Protecção Civil da Madeira. Adicionalmente procede-se ao registo na contabilidade dos débitos e créditos a registar devido ao pagamento do INEM, efetuado no GIS.

Para finalizar esta primeira reconciliação houve a colaboração na atualização da Instrução Normativa de suporte, reportando à equipa as atualizações relevantes a fazer, tendo em conta o processo acompanhado e efetuado.

Todos os meses a CA Gest executa e gera automaticamente as reconciliações por carteira. Deste modo, quando a CA Gest envia para a Área Financeira da CA Vida a reconciliação por carteira, tem de se validar as reconciliações bancárias das carteiras de investimento – processo que houve oportunidade de realizar – a fim de se verificar se o

valor registado na carteira corresponde ao registado na contabilidade da CA Vida. Também é verificado se o saldo do Banco no final do mês por carteira corresponde ao real.

Mais para o fim do estágio, quando as empresas começaram a divulgar os seus RC e Relatórios sobre a Solvência e a Situação Financeira, procedeu-se a uma recolha de informações, desses mesmos relatórios, de algumas seguradoras do ramo Vida a fim de preencher algumas tabelas, com o objetivo de elaborar o relatório de Análise Comparativa da CA Vida com o Mercado 2020.

Para que a Companhia pudesse lançar o valor de resseguro e desta forma proceder ao fecho das contas desse mesmo mês, ocorreu a colaboração ainda no preenchimento de uma tabela de Excel com dados do balancete do mês de maio deste ano. Posteriormente procedeu-se ainda ao lançamento na contabilidade, através da plataforma GIS Testes, da participação dos resultados de resseguro.

Uma das atividades que consta no Plano de Estágio é o cálculo do Rácio de Sinistralidade, que para os produtos de poupança consiste na razão entre os custos com sinistros e a média da provisão matemática e para os produtos de risco consiste na divisão dos custos com sinistro pelos PBE. Este foi então outra das tarefas executadas, tendo-se calculado o rácio de sinistralidade por produto para o ano de 2020.

Relativamente à Contabilidade Geral e Analítica, foi explicado o processo de lançamento de faturas na contabilidade da CA Vida, o qual é efetuado no GIS e auxiliado pelo *Edoclink*. Adicionalmente, também ocorreu o acompanhamento da preparação e integração dos movimentos bancários no GIS, seguidas da reconciliação bancária com a contabilidade. Ainda neste tópico foi explicado o processo de alocação dos custos a um determinado centro de custos, sendo o mesmo efetuado tanto aos 3 principais segmentos de negócio – Risco, Capitalização e Fundos de Pensões –, como às diferentes áreas da Companhia (segundo organigrama da empresa que, como já referido se encontra no Anexo 1), em que cada área possui um diferente centro de custo.

No período em que se realizou o estágio foi ainda executado um curso *e-Learning* com a duração de cerca de quatro horas, denominado Código de Ética e de Conduta do

GCA, exigindo no fim a vinculação ao cumprimento dos valores e princípios de atuação do GCA e regras de conduta constantes no código referido, como também às políticas, regulamentos e normativos que o detalham e concretizam.

A CA Gest é a Sociedade Gestora de Ativos do Grupo Crédito Agrícola, e numa pequena percentagem, também de alguns particulares. Consequentemente, é também a entidade gestora das carteiras da CA Vida. Existiu a oportunidade de, durante uma semana, estar na CA Gest, onde se assistiu ao dia-a-dia da empresa e se pôde perceber como funciona o mercado a nível macroeconómico, principalmente no que toca a transações de títulos, assistindo inclusive a essas mesmas transações, realizadas por forma a gerir e financiar os investimentos em carteira. Consolidou-se ainda alguns conhecimentos pré-adquiridos ao longo da licenciatura e do mestrado, nomeadamente no que toca à compra e venda de ações, obrigações e futuros, *swaps*, *call* e *put options*. Para estas transações de compra e venda, a CA Gest recorre ao sistema da Bloomberg, pelo que também foi explicado como se trabalha com o mesmo.

Com o propósito de trabalhar uma parte mais prática no TFM procedeu-se ainda ao cálculo da rentabilidade dos ativos financeiros e ao cálculo do rácio de sinistralidade da CA Vida e da Zurich Vida. Estes cálculos foram desenvolvidos em Excel e encontram-se explicados no capítulo cinco, sendo de destacar que permitiram uma comparação entre a CA Vida e uma empresa do setor, com a mesma atividade, a Zurich Vida.

5. Componente Prática

5.1 Metodologia e Dados

No sentido de haver aplicação prática ao que foi aprendido ao longo do estágio, procedeu-se a um caso prático na área de investimentos, a que foi mais aprofundada, onde foi possível comparar a CA Vida com uma empresa congénere – mesmo setor, mesma atividade, produtos e quotas de mercado semelhantes (2,8%) –, a Zurich Vida. Antes de passar à explicação do trabalho desenvolvido importa definir alguns conceitos e clarificar algumas informações.

Na primeira análise, o cálculo da taxa de rentabilidade, analisou-se a performance da CA Vida comparativamente à Zurich Vida, tendo em conta a estratégia de investimentos das duas Companhias. A taxa de rentabilidade resulta da relação entre o valor médio da carteira e os rendimentos e gastos, sendo que apenas se consideram os ativos (no caso do valor médio da carteira), rendimentos e gastos que resultam diretamente da estratégia de investimentos da companhia. Para o cálculo desta taxa, uma das rubricas consideradas foi as perdas de imparidade líquidas de reversão. Ambas as Companhias avaliam se nas suas carteiras de títulos existem evidências se os seus ativos financeiros se encontram em imparidade. No caso da CA Vida, a 31 de dezembro de 2018 e 2019 não se registaram perdas de imparidade, ao contrário da Zurich Vida.

Outra rubrica a ter sempre em conta são as diferenças de câmbio, sendo que tanto a CA Vida como a Zurich Vida têm uma política de transações em moeda estrangeira, sendo feitas as conversões para euros à data em que as transações em moeda estrangeira são realizadas. No entanto, apenas a Zurich Vida fez transações em moeda estrangeira.

As duas Companhias fazem o seu reporte por segmento de negócio, sendo que cada um destes segmentos consiste num conjunto de ativos com diferentes riscos e proveitos. No RC, a CA Vida reporta a informação de acordo com os segmentos de Poupança, Risco, Contratos de Investimento com taxa garantida e sem participação nos resultados, Contratos de Investimento em que o risco do investimento é do tomador de seguro (*Unit Linked*) e Fundos de Pensões. Já a Zurich Vida reporta a informação no seu RC tendo em conta os segmentos Poupança, Previdência e *Universal Life*.

A outra análise realizada foi a do rácio de sinistralidade, sendo que, para o segmento de poupança representa a percentagem de custos com sinistros de acordo com a média da provisão matemática nos últimos anos e, para o segmento de risco é a relação entre os custos com sinistros e o total de Prémios Brutos Emitidos, obtida em percentagem. Para o cálculo deste rácio, fizeram parte os custos com sinistros de seguro direto, que englobam os montantes pagos e a variação da provisão para sinistros, sendo esta última calculada através da determinação dos sinistros que já ocorreram e estão por liquidar e da execução de métodos estatísticos que determinam a provisão dos sinistros ocorridos, mas que não foram reportados à data de balanço (*IBNR - Incurred But Not Reported*) e eventuais custos associados. Foram também considerados os gastos imputados aos custos com sinistros. No caso do cálculo dos custos com sinistros para a CA Vida, há ainda referência ao valor de resseguro cedido que é relativo aos custos ocorridos para cobertura de produtos de risco e considerados no exercício a que respeitam.

Paralelamente recorreu-se à média da provisão matemática, em que a CA Vida faz uma média das provisões matemáticas dos anos anteriores. Esta provisão, de acordo com as apólices emitidas, consiste na diferença entre os valores atuais das responsabilidades da empresa e das responsabilidades dos tomadores de seguro, calculando-se através de métodos atuariais, de acordo com notas técnicas aprovadas pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões para cada modalidade. Tendo em conta estas notas, o cálculo da provisão é efetuado com base na tábua de mortalidade GKM80 e taxas de juro técnicas definidas para cada modalidade.

Por fim há menção aos PBE, que consistem em proveitos para a empresa e que são registados no exercício a que respeitam.

Quando se procedeu à escolha da empresa para comparação com a CA Vida, das seguradoras do ramo Vida excluiu-se de imediato a Lusitânia Vida e a Santander Totta Seguros pois estas já implementaram a IFRS 9 – Instrumentos Financeiros, o que não acontece na CA Vida. Excluiu-se também a Fidelidade – dado esta ter ramo Vida e Não Vida –, o BPI Vida – pois os segmentos são diferentes da CA Vida, além de que este comercializa sobretudo *Unit Linked*, um produto pouco comercializado pela Companhia objeto deste relatório – e a Gamalife – também não foi objeto desta análise tendo em conta

que não é uma empresa muito comparável em termos de investimentos, pois não tem a informação tão detalhada.

De entre as restantes seguradoras – Zurich Vida, Ocidental Vida e Ageas Portugal Vida –, a empresa da qual tinha mais conhecimento era a Zurich Vida, pelo que fui verificar se era viável para a análise. Assim, estudou-se o peso dos segmentos poupança e risco em termos de Caixa e Depósitos à Ordem e Ativos Financeiros – no caso da CA Vida: ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas e ativos disponíveis para venda. Observou-se que na Companhia e na Zurich Vida, no produto poupança, o peso do ativo é bastante elevado e próximo – 85% na Zurich Vida e 81% na CA Vida, concluindo-se que além de ambas alocarem quase todos os seus ativos ao segmento de poupança, ainda têm uma política semelhante em termos de ativo, devido a que quase todos os ativos estão classificados como detidos para venda e que, por isso, ao terem uma classificação de títulos semelhante, faz com que a sua gestão também se assemelhe. Em consequência, constatou-se que têm taxas de rentabilidade bastante comparáveis, pelo que esta foi a empresa escolhida para a análise, para comparação com a CA Vida.

Iniciou-se a análise prática pelo cálculo da taxa de rentabilidade dos ativos financeiros das duas empresas. Para isso, como se pode ver no Anexo 3, foram necessários alguns dados que constam no Relatório e Contas de ambas as Companhias – Demonstração da Posição Financeira, Ganhos e Perdas e Notas às DF. Os Relatórios e Contas utilizados foram de 2019 e 2018, dado que o RC de 2020 da Zurich Vida ainda não tinha sido publicado à data da realização desta análise. Para ambas as empresas, as rubricas de Rendimentos, Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao Justo Valor através de resultados e a de Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao Justo Valor através de resultados, extraíram-se da demonstração Ganhos e Perdas, sendo que para a última rubrica teve de se retirar o valor referente a passivos financeiros ao Justo Valor por via de resultados, constante nas Notas 17 e 16 do RC da CA Vida e da Zurich Vida, respetivamente. Para a CA Vida, considerou-se ainda da Nota 13 do RC, o valor relativo a gastos financeiros, deduzindo os custos de gestão imputados e os juros de passivos financeiros valorizados ao custo amortizado. A Zurich Vida não apresentou estes gastos financeiros, pelo que esse valor é zero. Para esta

última empresa referida, recorreu-se à Nota 17 do seu RC para retirar o valor relativo às diferenças de câmbio e à Nota 18 do mesmo RC para saber o valor de Perdas de imparidade, líquidas de reversão, subtraindo a este o valor relativo a Ativos Intangíveis.

Após a soma de todas as rubricas referidas, como consta no Anexo 4, procedeu-se ao cálculo do valor médio da carteira, considerando os valores de ativos relativos a investimentos, isto é, ativos que resultam diretamente da estratégia de investimentos da Companhia, nomeadamente Caixa e seus equivalentes e DO, Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos, Ativos financeiros detidos para negociação, Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas, Derivados de cobertura, Ativos disponíveis para venda, Investimentos a deter até à maturidade e Terrenos e edifícios.

Para chegar ao valor da taxa de rentabilidade de cada uma das empresas dividiu-se o valor médio da carteira pelo total das rubricas relativas a investimentos.

De seguida, para uma análise mais profunda, como se pode verificar no Anexo 5, prosseguiu-se com o cálculo do rácio de sinistralidade, onde, para se poder comparar o rácio entre as duas empresas apenas se considerou os segmentos poupança e risco para a CA Vida e os correspondentes para a Zurich Vida – poupança e previdência – dado que os restantes, nomeadamente Contratos de Investimento e Fundos de Pensões no caso da primeira empresa e *Universal Life* para a segunda, não serem comparáveis, dado corresponderem a segmentos diferentes entre as duas empresas.

No cálculo do rácio de sinistralidade, para ambos os segmentos considerados, utilizou-se os custos com sinistros de seguro direto. A par destes, no segmento de poupança, não se utilizou o PBE pois, devido às baixas taxas de juro, este produto comercializa-se muito pouco e, como só reflete a produção nova e entregas adicionais, isto é, do ano corrente, não tem em conta os prémios que a empresa realmente tem, adquiridos nos anos anteriores. Como os custos com sinistros refletem a comercialização dos produtos emitidos em anos anteriores – por exemplo de produtos emitidos há 5 anos –, junto com estes utiliza-se por isso a provisão matemática dado que esta reflete não só o ano corrente como os precedentes.

Em relação ao segmento Risco, para o cálculo do rácio de sinistralidade, pode-se utilizar o PBE com os custos com sinistros, dado que neste segmento os prémios são anuais, obtendo-se a receita do ano. Na consideração dos custos com sinistros, o ideal seria não incluir os custos imputados, mas dado ser informação confidencial e por isso, não disponível no Relatório e Contas, estes foram incluídos, tendo-se o valor bruto. Assim, no segmento de poupança, para o cálculo do rácio em causa, obteve-se o valor dos custos com sinistros através da Nota 4 do RC de ambas as empresas. Já para o segmento de Risco, o valor destes custos foi obtido através da Nota 4 para a Zurich Vida e Notas 4 e 7 para a CA Vida, dado que, como o valor dos custos com sinistros nesta última é líquido de resseguro, foi necessário retirar o valor de resseguro cedido.

Relativamente à provisão matemática, recorreu-se às Notas 27 e 29 dos RC da CA Vida e da Zurich Vida, respetivamente, fazendo-se a média da provisão matemática do ramo Vida de Seguro direto dos anos 2018 e 2019 para o segmento de poupança. Quanto aos PBE, recorreu-se à Nota 5 para a CA Vida e Nota 4 para a Zurich Vida, de onde se retirou os valores relativos aos segmentos de risco para o ano de 2019.

Por fim efetuou-se o cálculo do rácio de sinistralidade sendo que, para o segmento de poupança se dividiu os custos com sinistros de seguro direto pela média da Provisão Matemática e para o segmento de risco fez-se a divisão dos custos com sinistros de seguro direto pelo valor de Prémios Brutos Emitidos.

5.2 Análise de Resultados

Passando agora aos resultados obtidos, quanto à taxa de rentabilidade, obteve-se uma taxa de 3,9 pontos percentuais para a CA Vida – observando-se um aumento em 1,21 pontos percentuais face a 2018 – e de 3,72 pontos percentuais para a Zurich Vida – representando um aumento em 1,68 pontos percentuais face ao ano anterior. Conclui-se desta forma que a taxa de rentabilidade de ambas as empresas é idêntica, embora a CA Vida seja mais rentável nos seus investimentos. Contudo, ao se observar a variação percentual, verifica-se que a Zurich Vida obteve um maior aumento da taxa referida entre 2018 e 2019.

Quanto ao Rácio de Sinistralidade, para o segmento de Poupança obteve-se um rácio de 41,49 pontos percentuais para a CA Vida e de 9,58 pontos percentuais para a Zurich Vida. Já para o segmento de Risco, o resultado foi de 28,37 pontos percentuais para a CA Vida e de 22,04 para a Zurich Vida. Conclui-se então que, apesar de no segmento de risco os valores do rácio mencionado serem semelhantes, há uma discrepância muito grande no segmento de poupança, sendo que em ambos a CA Vida possui um rácio superior. Tal facto deve-se à diferente estratégia comercial das duas empresas, explicada de seguida.

Ao se consultar o RC da CA Vida, pode-se verificar que a empresa em 2019 registou uma redução da provisão matemática em 283,7 milhões de Euros, explicada pela redução de 294,8 milhões de Euros da variação da provisão matemática líquida de juros técnicos e pela incorporação da participação nos resultados no total de 11,1 milhões de Euros. Ao invés, a Zurich Vida, no mesmo ano, apresentou um aumento significativo da provisão matemática de 374,85 milhões de Euros decorrente de 456,74 milhões de Euros de Prémios Brutos Adquiridos ao longo de 2018, deduzidos de 0,38 milhões de Euros relativos a encargos sobre prémios, 3,15 milhões de Euros respeitantes a prémios de risco e 91,07 milhões de Euros correspondentes a sinistros e somados os juros técnicos (4,94 milhões de Euros) e a participação nos resultados (7,77 milhões de Euros) creditados às provisões matemáticas. Esta evolução da provisão matemática reflete a diferente estratégia comercial das duas empresas pois, se por um lado, em 2019, a CA Vida contraiu a produção de capitalização em 3%, dado a inexistência da oferta comercial desta classe de produto, por outro, a Zurich Vida relançou a produção de capitalização, em particular os PPR que cresceram 325,2 milhões de Euros face ao ano anterior devido ao acordo de distribuição com o Banco CTT.

Em relação aos custos com sinistros, na CA Vida, apesar de não constar o montante exato no RC, sabe-se que se deveram essencialmente aos vencimentos. Já na Zurich Vida, o aumento de 10,23 M é explicado essencialmente pelos resgates no valor de 7,48 milhões de Euros e pelos vencimentos de 2,17 milhões de Euros.

Assim, conclui-se que o rácio de sinistralidade da CA Vida é bastante superior ao da Zurich Vida, dado a CA Vida não comercializar produtos de capitalização que pudessem compensar os elevados montantes de vencimento.

6. Conclusão

Ao longo da minha formação, a área dos serviços financeiros (banca e seguros) sempre me foi mais difícil de entender pois, ao contrário das indústrias, os conceitos são menos tangíveis, pelo que o estágio na CA Vida permitiu preencher algumas dessas lacunas, nomeadamente no que respeita à parte das seguradoras.

O facto de ter procedido à realização de um trabalho final neste formato, ao invés de uma dissertação ou projeto, levou a que pudesse entrar mais cedo no mercado de trabalho, percebendo como colocar em prática e aprofundar muitos dos conhecimentos teóricos obtidos previamente. Este relatório é o reflexo do trabalho realizado ao longo do estágio curricular na Companhia, o qual permitiu uma imersão no dia-a-dia das atividades da empresa e claramente completar a minha formação.

Adicionalmente, além de ficar a conhecer as atividades da empresa, através de alguma pesquisa e investigação, foi possível obter conhecimento da empresa CA Vida como um todo, bem como o grupo onde está inserida, mercado e setor segurador. A par da pesquisa acerca do mercado e setor segurador, procurou-se perceber como ambos foram afetados pela pandemia. Notaram-se grandes quebras e prejuízos em 2020, contudo começaram-se a observar algumas melhorias no início do primeiro trimestre de 2021.

Relativamente ao setor segurador, mais especificamente no ramo Vida, procedeu-se à comparação com uma empresa do setor segurador, a Zurich Vida, percebendo-se algumas diferenças e semelhanças.

Nesta análise prática foi possível verificar que as duas companhias possuem uma taxa de rentabilidade próxima, sendo que a CA Vida é mais rentável nos seus investimentos, apesar de a Zurich Vida possuir uma variação percentual superior desta taxa que a CA Vida em 2019, face a 2018.

Adicionalmente, no que diz respeito ao rácio de sinistralidade observou-se que no segmento de risco, o rácio entre as duas seguradoras é semelhante, mas no segmento de poupança, o rácio da CA Vida é muito superior. Isto verifica-se devido à diferente estratégia comercial das duas empresas pois se por um lado a CA Vida não comercializa

produtos de capitalização que compensem os seus montantes de vencimento, a Zurich Vida optou por relançar a produção de capitalização.

Outro tema abordado foi a questão da sustentabilidade, uma preocupação cada vez maior nos dias de hoje. A CA Vida e o Grupo GA, em geral, aplicam políticas de sustentabilidade, inclusive nos seus investimentos. Os investimentos da CA Vida são concretizados pela CA Gest, onde esta última não considera empresas para investir que não estejam ligadas à sustentabilidade.

Foi um estágio um pouco atípico devido à atual pandemia, que levou a que o mesmo tenha decorrido praticamente todo em formato online. Apesar disso a empresa já estava adaptada a esta realidade o que tornou o processo mais fácil, tendo estado sempre acompanhada pela equipa, mesmo que à distância.

Uma das limitações identificadas, foi na análise prática, pois os dados, como referido, são relativos a 2019 e 2018 pelo que estão desatualizados relativamente à atualidade, o que pode induzir conclusões diferentes. Esta limitação assume agora uma maior relevância pois foi no período analisado que surgiu a pandemia.

Para finalizar, relativamente a pistas de investigação futura, poder-se-ia proceder a uma comparação das seguradoras do ramo vida do mercado português com o europeu, por forma a analisar a rentabilidade e as taxas de sinistralidade entres esses diferentes países.

Referências Bibliográficas

- Abreu, M., & Mendes, V. (2010). Financial literacy and portfolio diversification. *Quantitative Finance*, 10(5), 515-528. Obtido em 4 de agosto de 2021, de https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14697680902878105?casa_token=mbcxldhMckkAAAA:UDdbLnJDBKk3NjjuH1MZzajZgjLX3x_UqsXfQzXR0KfF0AvQ5ND4MnCrMZg5vZ-4xftWkQGO6bnF
- ASF, Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. (s.d.). *Enquadramento*. Obtido em 3 de maio de 2021, de ASF: <https://www.asf.com.pt/NR/exeres/7BF5C5A6-9B7E-4516-B51F-727E24F69E8D.htm>
- Associação Portuguesa de Seguradores. (2021). *Produção de Seguro Direto 2017 - 2020*. Excel, Mapa ASF - Valores Provisórios. Obtido em 7 de maio de 2021
- Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. (janeiro de 2021). *ASF - Prémios de Seguro Direto*. Obtido em 14 de agosto de 2021, de Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões: https://www.asf.com.pt/NR/rdonlyres/D07B4E13-0194-4405-8CD6-A41DB0F93532/0/PSDAS_2020_.pdf
- Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. (abril de 2021). *Publicações: Relatório de Estabilidade Financeira do Setor Segurador e dos Fundos de Pensões*. Obtido em 6 de maio de 2021, de ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões: https://www.asf.com.pt/NR/rdonlyres/B3BD3647-07A0-4DA1-9175-4BB16EECE0CA/0/RelatóriodeEstabilidadeFinanceira_AF1.pdf
- Banco Santander Totta, S.A. (14 de maio de 2021). *Salto, Dicas para diversificar o risco da sua carteira de investimentos*. Obtido em 12 de julho de 2021, de Santander: <https://www.santander.pt/salto/diversificacao-carreira-de-investimentos>
- Chui, A. C., & Kwok, C. C. (2008). National culture and life insurance consumption. *Journal of International Business Studies*, 39(1), 88–101. Obtido em 15 de agosto de 2021, de <https://link.springer.com/article/10.1057/palgrave.jibs.8400316>
- Conselho de Administração Executivo da Crédito Agrícola Vida, Companhia de Seguros, S.A. (31 de dezembro de 2018). *2018 Relatório e Contas*. Obtido em 16 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/-/media/ce2e377654294ddf9b7e243876b0d14f.pdf>
- Conselho de Administração Executivo da Crédito Agrícola Vida, Companhia de Seguros, S.A. (31 de dezembro de 2019). *2019 Relatório e Contas*. Obtido em 16 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/-/media/b33bbf0853e641a3a53d8f4a279a1ac5.pdf>
- Conselho de Administração Executivo da Crédito Agrícola Vida, Companhia de Seguros, S.A. (31 de dezembro de 2020). *2020 Relatório e Contas*. Obtido em 5 de maio de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/-/media/9aaa00615dd441d59b5a3600da8dc4ef.pdf>
- Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, BCSD. (novembro de 2017). *Carta de Princípios do BCSD Portugal*. Obtido em 4 de maio de 2021, de Crédito Agrícola: https://www.creditoagricola.pt/-/media/cabullet/institucional/sustentabilidade/carta_principios_bcsd_portugal.pdf?la=en&hash=237852696FB4C2B16C0D8F367FD1C9A8E3A7E763
- Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, BCSD. (s.d.). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o BCSD Portugal*. Obtido em 4 de maio de 2021, de ODS: <https://www.ods.pt/>
- Corporate Finance Institute. (s.d.). *Investment Portfolio*. Obtido em 12 de julho de 2021, de Corporate Finance Institute: <https://corporatefinanceinstitute.com/resources/knowledge/trading-investing/investment-portfolio/>

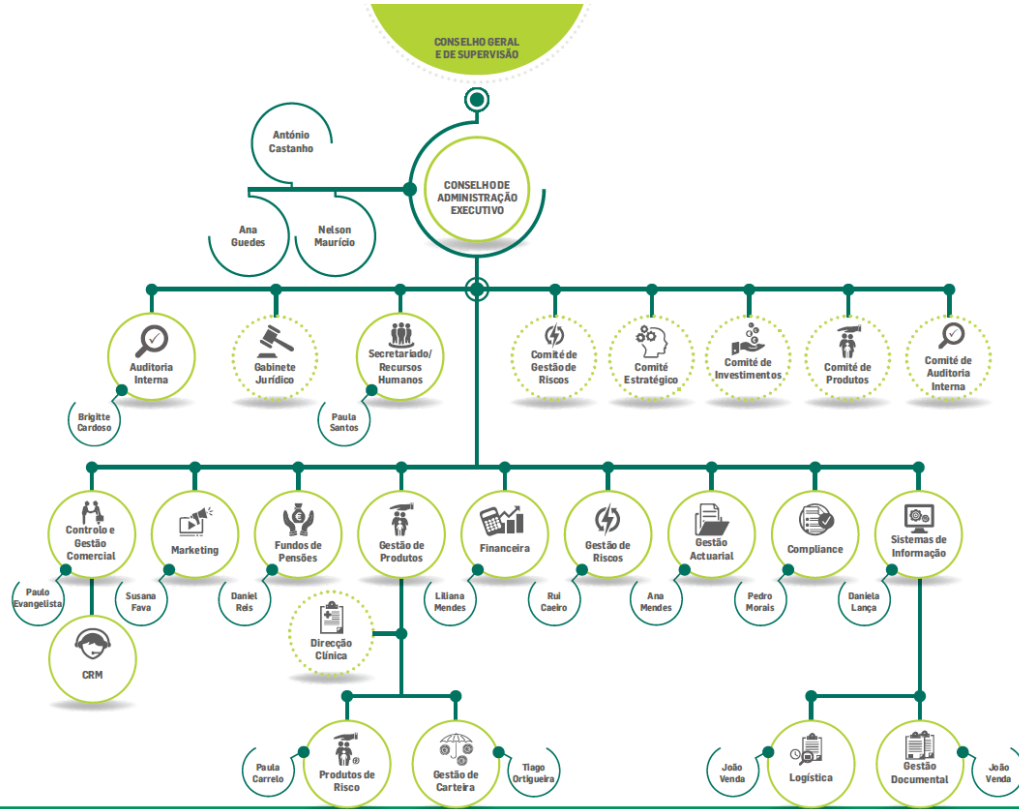
- Crédito Agrícola. (2019). *Relatório de Sustentabilidade 2019*. Obtido em 4 de maio de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/-/media/cabullet/institucional/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade-do-grupo-2019.pdf?la=en&hash=4ADAB064F8F286FCA3403ABC0DBEED6F74B6107F>
- Crédito Agrícola. (2020). *Grupo Crédito Agrícola - Apresentação Corporativa*. Obtido em 22 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/-/media/247fb832fa114b6894dbd802c58e0ca6.pdf>
- Crédito Agrícola. (31 de dezembro de 2020). *Organograma*. Obtido em 22 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/-/media/eebc314de15b42f3918aa7db72ffc81c.pdf>
- Crédito Agrícola. (s.d.). *CA subscreve a Carta de Princípios do BCSD Portugal*. Obtido em 4 de maio de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/-/media/cabullet/institucional/sustentabilidade/subscricao-da-carta-de-principios.pdf?la=en&hash=DDFBAA155CE851A5638A920E2B6174335347B8C9>
- Crédito Agrícola. (s.d.). *CAIS, Rede Interna do Grupo Crédito Agrícola*. Obtido em abril, maio e junho de 2021, de Crédito Agrícola.
- Crédito Agrícola. (s.d.). *História do Grupo CA*. Obtido em 22 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/institucional/o-grupo-ca/quem-somos-historia/historia-ca>
- Crédito Agrícola. (s.d.). *Lista de Caixas Associadas Crédito Agrícola*. Obtido em 22 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/institucional/o-grupo-ca/estrutura-do-grupo/lista-de-caixas>
- Crédito Agrícola. (s.d.). *Mensagem do Presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central*. Obtido em 22 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/institucional/o-grupo-ca/quem-somos-historia/mensagem-do-presidente-cae>
- Crédito Agrícola. (s.d.). *Missão e Valores*. Obtido em 22 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/institucional/o-grupo-ca/missao-e-valores>
- Crédito Agrícola. (s.d.). *Política de Sustentabilidade Crédito Agrícola*. Obtido em 4 de maio de 2021, de Crédito Agrícola: https://www.creditoagricola.pt/-/media/cabullet/institucional/sustentabilidade/ca_politica_sustentabilidade.pdf?la=en&hash=6715953ac08e095d640b70e7a00a9cbbf61da31c&hash=6715953AC08E095D640B70E7A00A9CBBF61DA31C
- Crédito Agrícola. (s.d.). *Quem Somos*. Obtido em 22 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/institucional/o-grupo-ca/quem-somos-apresentacao-ca>
- Crédito Agrícola. (s.d.). *Sustentabilidade: as metas do Grupo CA*. Obtido em 4 de maio de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/sustentabilidade>
- Crédito Agrícola Vida - Companhia de Seguros, S.A. (s.d.). *CONVIDA, intranet da CA Vida*. Obtido em abril, maio e junho de 2021, de CA Vida Intranet.
- Crédito Agrícola Vida, Companhia de Seguros, S.A. (30 de março de 2021). *Política de Envolvimento*. Obtido em 21 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/-/media/4a25ffadfc664477a897766a9e0c6336.pdf>
- Crédito Agrícola Vida, Companhia de Seguros, S.A. (30 de março de 2021). *Política sobre a Integração dos Riscos de Sustentabilidade nos Investimentos*. Obtido em 21 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/-/media/b6a97f9210994fbc9ab562c7aff49699.pdf>
- Crédito Agrícola Vida, Companhia de Seguros, S.A. (s.d.). *CA Vida*. Obtido em 21 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/institucional/o-grupo-ca/estrutura-do-grupo/empresas-participadas/ca-vida#clickScroll>

- Crédito Agrícola Vida, Companhia de Seguros, S.A. (s.d.). *CA Vida - Distinções*. Obtido em 21 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/institucional/o-grupo-ca/estrutura-do-grupo/empresas-participadas/ca-vida/distincoes#clickScroll>
- Crédito Agrícola Vida, Companhia de Seguros, S.A. (s.d.). *CA Vida - Missão, Visão e Valores*. Obtido em 21 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/institucional/o-grupo-ca/estrutura-do-grupo/empresas-participadas/ca-vida/missao-visao-e-valores#clickScroll>
- Crédito Agrícola Vida, Companhia de Seguros, S.A. (s.d.). *CA Vida - Sustentabilidade*. Obtido em 21 de abril de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/institucional/o-grupo-ca/estrutura-do-grupo/empresas-participadas/ca-vida/sustentabilidade#clickScroll>
- Direção Geral de Saúde. (9 de maio de 2021). *Relatório de situação nº 433 | 09/05/2021*. Obtido em 9 de maio de 2021, de DGS, Direção Geral de Saúde: https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2021/05/433_DGS_boletim_20210509.pdf
- Direção Geral de Saúde. (9 de maio de 2021). *Relatório de Vacinação nº 13 (27/12/2020 a 09/05/2021)*. Obtido em 12 de maio de 2021, de DGS, Direção Geral de Saúde: <https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2021/05/Relatório-de-Vacinação-n.o-13.pdf>
- Driessen, J., & Laeven, L. (junho de 2007). International portfolio diversification benefits: Cross-country evidence from a local perspective. *Journal of Banking & Finance*, 31(6), 1693-1712. Obtido em 4 de agosto de 2021, de https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378426606003207?casa_token=5r4rttYRr9QAAAAA:eXlnUFOQgNXuI1Xxi0sPtXduve3Axp24ae6kPbC7y4Ab9faDC3odrFx6E8Mk_uNXNLLQvmAkuss
- ECOSeguros Newsletter. (18 de maio de 2021). Venda de Seguros de Vida sai do abismo . *ECOSeguros Newsletter*. Obtido em 20 de maio de 2021, de <https://eco.sapo.pt/2021/05/18/venda-de-seguros-de-vida-sai-do-abismo/>
- Greene, W. H., & Segal, D. (2004). Profitability and Efficiency in the U.S. Life Insurance Industry. *Journal of Productivity Analysis*, 21, 229–247. Obtido em 15 de agosto de 2021, de <https://link.springer.com/content/pdf/10.1023/B:PROD.0000022092.70204.fa.pdf>
- Grupo de Reflexão para o Financiamento Sustentável. (8 de junho de 2019). *Carta de Compromisso para o Financiamento Sustentável em Portugal*. Obtido em 4 de maio de 2021, de Crédito Agrícola: <https://www.creditoagricola.pt/-/media/cabullet/institucional/sustentabilidade/carta-de-compromisso.pdf?la=en&hash=39457DBBEDEE53E94C3BF7E805748AADE01D0843>
- Instituto Nacional de Estatística. (15 de abril de 2021). *Síntese INE@ COVID-19*. Obtido em 6 de maio de 2021, de INE, Instituto Nacional de Estatística: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=495727313&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt
- Instituto Nacional de Estatística. (3 de maio de 2021). *Síntese INE@ COVID-19*. Obtido em 6 de maio de 2021, de INE, Instituto Nacional de Estatística: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=501644053&DESTAQUESmodo=2
- International Monetary Fund. (abril de 2021). *World Economic Outlook, Managing Divergent Recoveries*. Obtido em 7 de maio de 2021, de IMF, International Monetary Fund: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/03/23/world-economic-outlook-april-2021>
- Jeffrey Sachs, G. S.-T. (30 de junho de 2020). *Sustainable Development Report 2020 - Rankings*. Obtido em 4 de maio de 2021, de Sustainable Development Report: <https://www.sustainabledevelopment.report/reports/sustainable-development-report-2020/>

- Li, D., Moshirian, F., Nguyen, P., & Wee, T. (2007). The Demand for Life Insurance in OECD Countries. *The Journal of Risk and Insurance*, 74(3), 637-652. Obtido em 15 de agosto de 2021, de https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1539-6975.2007.00228.x?casa_token=gz0nKU6aUQAAAAAA:SDR2Q69sbA2XhS8bpyXqfeeCw1YUVpqXL8fgcHlapwlwLkMv_IO--V0JfDxADN7pwaTwNUZjHJnAITo
- Liebenberg, A. P., Carson, J. M., & Dumm, R. E. (2012). A Dynamic Analysis of the Demand for Life Insurance. *The Journal of Risk and Insurance*, 79(3), 619-644. Obtido em 15 de agosto de 2021, de https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1539-6975.2011.01454.x?casa_token=yfzYD11ADMgAAAAA:fSRgUBepNJhJopFJwupbv15P8CLPCdG3YjiRNOAIwicQou8wtbcJXVx667qj5fpLcLyvEoHK3tudSK4
- Luo, S., Taksar, M., & Tsoi, A. (fevereiro de 2008). On reinsurance and investment for large insurance portfolios. *Insurance: Mathematics and Economics*, 42(1), 434-444. Obtido em 4 de agosto de 2021, de https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167668707000558?casa_token=j9Tq1vnbEtQAAAA:mwmI7byFLbrli6mrjFEJpJmsTL6V3PuGcmjLQS-2AyUn9JSwQ_LSSeHw9V1-ZZmLa04IRIRowU4
- Mao, H., Carson, J. M., Ostaszewski, K. M., & Wen, Z. (2013). Optimal decision on dynamic insurance price and investment portfolio of an insurer. *Insurance: Mathematics and Economics*, 52, 359-369. Obtido em 4 de agosto de 2021, de https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167668713000115?casa_token=7U-fzKckhPAAAAA:Mpr5s4BZLF0g9hE_BIrpQODehxlgqNpcMbsTRSlzVE471HGtfW5Eo_BD1GnBNbn4ojBrlenRxY
- Tarsono, O., Ardhetta, P. A., & Amriyani, R. (2019). The Influence of Net Premium Growth, Claim Ratio and Risk-Based Capital on the Financial Performance of Life Insurance Companies. *Advances in Economics, Business and Management Research*. 127. Annual International Conference on Accounting Research (AICAR 2019). Obtido em 15 de agosto de 2021
- World Health Organization. (6 de maio de 2021). *WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard*. Obtido em 6 de maio de 2021, de World Health Organization: <https://covid19.who.int/>
- Y.N.Tang, G. (2004). How efficient is naive portfolio diversification? an educational note. *Omega, The International Journal of Management and Science*, 32, 155-160. Obtido em 4 de agosto de 2021, de https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305048303001336?casa_token=uowL-uP7o8cAAAAA:i6q5YZWomLQRz5plMHJInykwxRK8nZnUwBGneVSflQFciS7BXfpt8I8fzLcX0DCau8JPrLNxjYU
- Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. (31 de dezembro de 2018). *Relatório e Contas 2018*. Obtido em 16 de abril de 2021, de Zurich: <https://www.zurich.com.pt/-/media/project/zwp/portugal/docs/a-zurich/informacoes-financeiras/relatorio-e-contas/relatorio-contas-zurich-vida-2018.pdf>
- Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. (31 de dezembro de 2019). *Relatório e Contas 2019*. Obtido em 16 de abril de 2021, de Zurich: <https://www.zurich.com.pt/-/media/project/zwp/portugal/docs/a-zurich/informacoes-financeiras/relatorio-e-contas/relatorio-contas-zurich-vida-2019.pdf>

Anexos

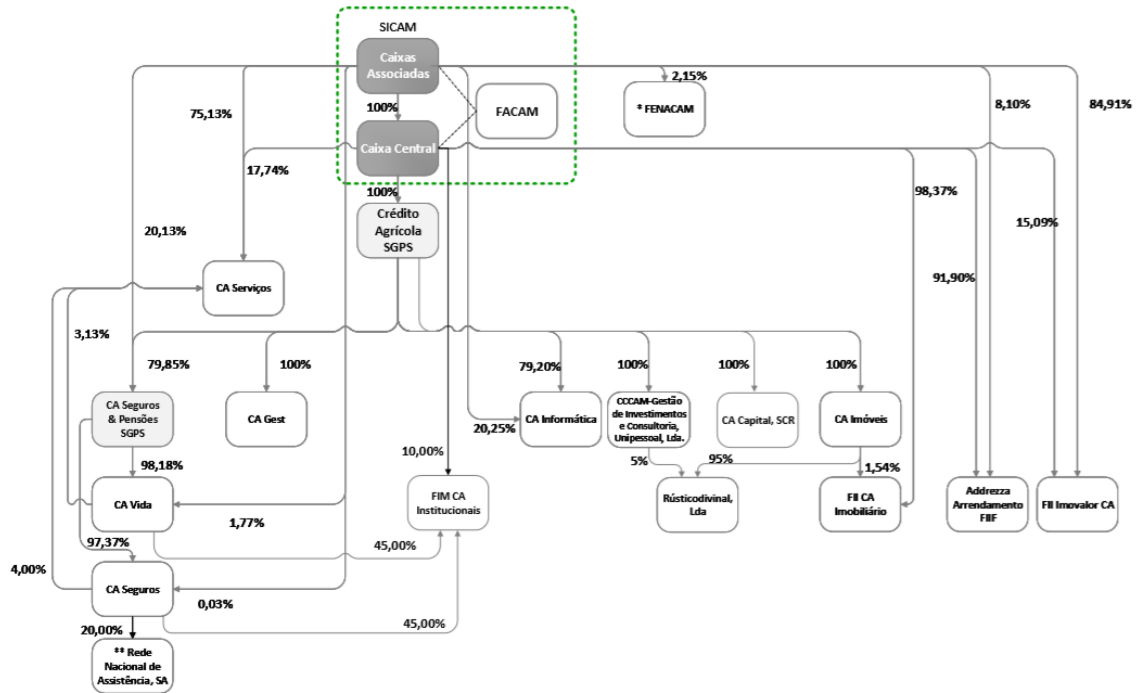
Anexo 1 – Organigrama CA Vida



Organigrama

CAVida Seguros para a vida

Anexo 2 – Organigrama Grupo CA



(*) A FENACAM detém 97,83% do seu próprio capital.
(**) Consolidação por método de equivalência patrimonial.

Anexo 3 – Rentabilidade Comparativa



Análise comparativa da CAVida com a Zurich Investimentos

	CA Vida			Zurich		
	2019	2018	Variação	2019	2018	Variação
Rendimentos	28 670 546	40 637 648	-11 967 102	27 023 211	25 482 494	1 540 717
Gastos financeiros*	-11 763 952	-12 648 791	884 839	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao j usto Valor através de resultados	24 495 755	12 983 352	11 512 403	6 513 942	3 646 983	2 866 959
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao j usto Valor através de resultados	819 111	-3 118 996	3 938 108	8 523 498	- 7 525 901	16 049 399
Diferenças de câmbio	-	-	-	135 963	44 901	91 062
Perdas de imparidade líquidas de reversão	-	-	-	941 873	- 3 707 665	2 765 792
TOTAL	42 221 460	37 853 212	4 368 247	41 254 741	17 940 812	23 313 929
Taxa de rentabilidade	3,90%	2,69%	1,21p.p.	3,72%	2,04%	1,68p.p.%
Valor médio da carteira	1 082 391 373	1 408 214 955	-325 823 582	1 108 115 240	878 822 320	229 292 920

*Deduzidos dos custos de gestão imputados e dos juros de passivos financeiros valorizados o custo amortizado

Anexo 4 – Cálculo do Valor médio da carteira



U: EUR

Nota ao Cálculo do Valor médio da carteira	CAVida			Zurich		
	2019	2018	2017	2019	2018	2017
Caixa e seus equivalentes e DO	34 695 706	52 546 803	14 533 395	11 264 397	53 767 836	42 916 476
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros detidos para negociação	-	29 255 527	26 584 581	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	39 204 325	48 106 455	88 160 134	71 129 053	83 959 071	89 632 967
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	873 668 930	1 087 305 000	1 469 938 015	1 026 422 951	576 727 545	517 429 746
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	107 486 032	125 371 201	163 879 797
Terrenos e edifícios	-	-	-	95 822 393	64 280 000	39 680 000
cada carteira	947 568 961	1 217 213 784	1 599 216 125	1 312 124 826	904 105 653	853 538 986
valor médio	1 082 391 373	1 408 214 955		1 108 115 240	878 822 320	

Anexo 5 – Taxa de Sinistralidade



Cálculo da taxa de sinistralidade em 2019

U: EUR

	CAVida		Zurich	
	Poupança	Risco	Poupança	Previdência
Custos com sinistros de seguro directo*	319 724 401,00	11 310 598,00	84 379 286,00	3 479 810,00
Média da Provisão Matemática	770 655 214,50	-	880 752 855,50	-
PBE - Prémio Bruto Emitido	-	39 861 432,00	-	15 787 383,00
Rácio de Sinistralidade*	41,49%	28,37%	9,58%	22,04%